



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XII

VANESA DE JESUS NUNES

POLÍTICAS PÚBLICAS:

UMA OBSERVAÇÃO DA PRODUÇÃO DOS AGRICULTORES
FAMILIARES DE LICÍNIO DE ALMEIDA-BAHIA, NO ANO DE 2013.

Guanambi/Bahia
2014

VANESA DE JESUS NUNES

POLÍTICAS PÚBLICAS:

**UMA OBSERVAÇÃO DA PRODUÇÃO DOS AGRICULTORES
FAMILIARES DE LICÍNIO DE ALMEIDA-BAHIA, NO ANO DE 2013.**

Monografia apresentada ao Curso de Administração da
Universidade do Estado da Bahia - UNEB, *campus XII*,
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Administração.

Orientador: Prof^a. M.Sc. Sueli Lago Pinheiro

Co-orientador e Professor de TCC: Prof. M.Sc. Euclides
Santos Bittencourt.

Guanambi/Bahia
2014

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB
Bibliotecária: Jacira Almeida Mendes- CRB: 5/592

Nunes, Vanesa de Jesus

Políticas Públicas: uma observação dos agricultores familiares de Licínio de Almeida-Bahia, no ano de 2013 / Vanesa de Jesus Nunes. – Guanambi, 2014.

71f.

Orientadora: Sueli Lago Pinheiro.

Coorientador: Euclides Santos Bittencourt.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Colegiado de Administração. Campus XII.

Contém referências.

1. Agricultura familiar - Política governamental - Bahia. 2. Políticas públicas. 3. Economia agrícola - Licínio de Almeida (BA). 4. Camponeses - Licínio de Almeida (BA). I. Pinheiro, Sueli Lago. II. Bittencourt, Euclides Santos. III. Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação.

CDD: 332.71098142

VANESA DE JESUS NUNES

POLÍTICAS PÚBLICAS:

**UMA OBSERVAÇÃO DA PRODUÇÃO DOS AGRICULTORES
FAMILIARES DE LICÍNIO DE ALMEIDA-BAHIA, NO ANO DE 2013.**

Monografia apresentada à Banca Examinadora da
Universidade do Estado da Bahia, Campus XII –
Guanambi, como exigência para obtenção do Grau de
Bacharel em Administração.

Banca Examinadora

Professora Ms. Sueli Lago Pinheiro (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. Esp. Marcelo Neves Costa
Universidade Federal de Lavras – UFLA

Prof. Esp. João Hélio Reale da Cruz
Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC

À minha amada família.

Ao meu pai, Olindo Nunes, pela paciência, compreensão e amor.

À minha amada mãe Cirlene Maria, pela sabedoria, companheirismo e carinho.

À minha irmã, Lene Nunes, mais que companheira, amiga e confidente.

E à minha avó Avelina, por ter me ensinado o real valor da simplicidade.

Amo muito vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que sempre iluminou meu caminho e me deu forças para seguir em frente nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais, Olindo e Cirlene, que acreditaram em mim e me deram forças para continuar, a vocês dedico todo meu amor. A minha irmã Lene, por sempre estar ao meu lado, sonhando comigo e me dando forças para lutar. Amo vocês!

Aos meus familiares, saibam que me sinto privilegiada por fazer parte desta família linda.

Agradeço a todos os meus amigos e primos, em especial minha amiga Geórgia, pela paciência e companheirismo, a Ane Carla e Marlene por me fortalecer nos momentos mais difíceis.

Às equipes da Secretaria de Agricultura e Meio ambiente e à Rede Gavião, em especial aos amigos Neto e Rose, pelo apoio, compreensão e pela disponibilidade em me ajudar a concluir este trabalho.

A minha orientadora Sueli Lago Pinheiro e ao professor Euclides Santos Bittencourt, por sempre me atender e por acompanhar meu trabalho, e principalmente pela paciência.

Agradeço aqueles que de alguma forma contribuíram para que este momento fosse possível.

Obrigada a Todos!

*Quem é que esquece o campo, a cascata
O lago, a mata, a pesca de anzol
O gado pastando, o capim do atalho
Molhado de orvalho brilhando ao sol
E a gentileza daquele povo
Que a todos dispensa o mesmo calor
Eu gosto da vida também da cidade
E sei que existe a felicidade
Mas deve ser filha do interior.*

(Gente da minha Terra, DANIEL).

RESUMO

O desenvolvimento de políticas públicas proporciona ao pequeno produtor rural, melhores condições de trabalho, aumento produtivo e melhoria de vida, assim a agricultura familiar no Brasil vem se destacando cada vez mais no desenvolvimento econômico do país, principalmente devido ao advento da globalização que promoveu transformações em diversos setores da economia e ao auxílio dos projetos para o suporte à produção. Tem-se como problema a ser investigado no presente trabalho, os impactos de tais políticas em benefício à produtividade dos agricultores familiares da cidade de Licínio de Almeida – BA, no ano de 2013. Conhecer os benefícios das políticas públicas e a estrutura produtiva da agricultura familiar em Licínio de Almeida – BA é o objetivo central. Tendo como base para a compreensão do estudo, um pouco da história do campesinato e a agricultura familiar no Brasil observando sua evolução bem como os movimentos sociais ocorridos, como também a forma como esses tirar proveito de suas terras para produzirem os mais variados alimentos, comercializados no país e com o apoio das políticas públicas, aumentam sua produtividade, proporcionando ao meio rural a permanência do homem do campo no campo. A cidade em observação é Licínio de Almeida, situada no centro sul da Bahia, possui 1180 agricultores familiares tradicionais registrados na Secretária de Agricultura e Meio Ambientes (SAMA) do município, possuindo como principais cadeias produtivas: a mandioca, o leite, a cana-de-açúcar, hortaliças e o mel. A pesquisa é classificada como bibliográfica e documental, sendo todas as informações pertinentes à análise das cadeias produtivas da cidade encontradas no Sistema Documental *online* da SAMA, onde caracteriza as políticas públicas em benefícios ao desenvolvimento produtivo dos agricultores familiares da cidade no ano de 2013. Assim, o desenvolvimento de projetos em auxílio a esses agricultores lhes proporcionaram: aumento produtivo e melhores condições de vida.

Palavras chaves: Políticas Públicas, Campesinato, Agricultura Familiar e Produtividade.

ABSTRACT

The development of public policy provides for small farmers, better working conditions, increased production and improvement of life, so the family farming in Brazil has been increasingly highlighting the country's economic development, especially due to the advent of globalization promoted transformations in various sectors of the economy and aid projects for production support. Has the problem to be investigated in this study, the impacts of such policies benefit the productivity of smallholders City Licinio de Almeida -. BA, in 2013 Know the benefits of public policies and the productive structure of agriculture Licinio de Almeida in family - BA is the main objective. Taking as a basis for the understanding of the study, some of the history of the peasantry and family farming in Brazil observing its evolution as well as social movements, but also how to take advantage of these lands to produce a wide variety of foods marketed in the country and with the support of public policies, increase your productivity, providing the rural permanence of the peasant in the field. The city is under observation Licinio de Almeida, located in south-central Bahia, traditional farmers have 1180 registered in the Secretary of Agriculture and the Environment (SAMA) in the city, having as main production chains: cassava, milk, cane sugarcane, vegetables and honey. The research is classified as bibliographic and documentary, with all relevant to the analysis of supply chains found in the city of SAMA Online Document System, which features public policy benefits in the productive development of family farmers of the city in the year 2013 information. So the project development assistance to these farmers provided them: increased production and better living conditions.

Keywords: Public Policy, Peasantry, Family and Agriculture Productivity.

LISTA DE FIGURAS
(FIGURA E GRÁFICOS)

FIGURA 1. Mapa da cidade de Licínio de Almeida – Bahia.....	39
GRÁFICO 1. Políticas Públicas desenvolvidas em Licínio de Almeida – BA.....	50
GRÁFICO 2. Produtividade da Mandioca em Licínio no ano de 2013.....	53
GRÁFICO 3. Produtividade da Mandioca em Licínio no ano de 2013.....	53
GRÁFICO 4. Produtividade do Leite em Licínio no ano de 2013.....	57
GRÁFICO 5. Produtividade do Leite em Licínio no ano de 2013.....	57
GRÁFICO 6. Produtividade da Cana-de-açúcar em Licínio no ano de 2013.....	60
GRÁFICO 7. Produtividade de Hortaliças em Licínio no ano de 2013.....	63
GRÁFICO 8. Produtividade do Mel em Licínio no ano de 2013.....	65
GRÁFICO 9. Produtividade Geral dos agricultores familiares de Licínio de Almeida – BA em 2013.....	68

LISTA DE QUADROS E TABELAS

QUADRO 1. Principais Financiamentos Desenvolvidos pelo Pronaf, em benefícios aos agricultores familiares do Brasil.....	23
QUADRO 2. Análise das Principais Políticas Públicas, em benefício aos agricultores familiares do Brasi.....	25
QUADRO 3. Comunidades do Município de Licínio de Almeida – Bahia.....	44
TABELA 1. Garantia Safra.....	47
TABELA 2. Políticas Públicas que beneficiam os agricultores familiares de Licínio de Almeida.....	49
TABELA 3. Produção da Mandioca em Licínio de Almeida, por comunidade em 2013.....	52
TABELA 4. Produção do Leite em Licínio de Almeida, por comunidade em 2013.....	55
TABELA 5. Produção da Cana-de-Açúcar em Licínio de Almeida, por comunidade em 2013.....	60
TABELA 6. Produção de Hortaliças em Licínio de Almeida, por comunidade em 2013.....	62
TABELA 7. Produção dos Apicultores em Licínio de Almeida, por comunidade em 2013.....	64
TABELA 8. Quantidade de Produtores por diversidade de cadeias produtivas em Licínio de Almeida – BA em 2013.....	66
TABELA 9. Produção geral dos agricultores familiares de Licínio de Almeida – BA em 2013.....	67

LISTA DE SIGLAS

AF – Agricultura Familiar

ATER – Assistência Técnica e Extensão Rural

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CONTAG – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

COODECANA – Cooperativa de Produtores dos Derivados de Cana-de-açúcar da Região do Rio Gavião

COODELEITE – Cooperativa dos Produtores dos Derivados Leite do Gavião

COOPERMAM – Cooperativa de Produtores dos Derivados de Mandioca da Região do Rio Gavião

COOPMEL – Cooperativa dos Apicultores, Produtos Apícolas e Derivados dos Produtos da Agricultura Familiar e Economia Solidária da Região do Rio Gavião e Serra Geral

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

IPAM – Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia

IPEA – Instituto de Pesquisa em Estatística Aplicada

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário

PAA – Programa de Aquisição de Alimentos

PAIS – Produção Agroecológica Integrada e Sustentável

PMDRS – Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

PNCF – Programa Nacional de Crédito Fundiário

PROINF – Programa de Apoio a Projetos de Infraestrutura e Serviço em Territórios Rurais

PRONAF – Programa Nacional de Agricultura Familiar

PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Serviço Técnico e Emprego

SAMA – Secretária de Agricultura e Meio Ambiente

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas empresas

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Institucional

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 Problemática.....	16
1.2 Objetivos.....	16
1.2.1 Objetivo Geral.....	16
1.2.2 Objetivos Específicos.....	17
1.3 Justificativa.....	17
2. REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 Políticas Públicas.....	20
2.1.2 Principais Políticas Públicas desenvolvidas para o benefício dos agricultores familiares do Brasil.....	22
3. CAMPESINATO E AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL	29
3.1 Campesinato.....	29
3.2 Agricultura Familiar.....	31
4. METODOLOGIA	37
4.1 Caracterização da Pesquisa.....	37
4.2 Unidade de Análise e Observação / População e Amostra.....	38
4.3 Técnica de Coleta de Dados.....	40
4.4 Descrição dos Instrumentos.....	40
5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	42
5.1 Delineando a Análise dos Dados.....	42
5.2 Caracterização da Agricultura Familiar em Licínio de Almeida - Bahia.....	42
5.3 Políticas Públicas Desenvolvidas em Benefícios dos Agricultores Familiares em Licínio de Almeida – BA.....	45
5.4 Análise das Principais Cadeias Produtivas do município de Licínio de Almeida – BA, no ano de 2013.....	51
5.4.1 Mandioca.....	51
5.4.2 Leite.....	54
5.4.3 Cana-de-açúcar.....	59
5.4.4 Hortaliças.....	61
5.4.5 Mel.....	64
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERENCIAS	72

1 INTRODUÇÃO

A produção agrícola vem conquistando espaço nas discussões políticas e econômicas no Brasil, visto que este setor apresenta altos índices de crescimento e desenvolvimento local por todo o território deste país.

Esse crescimento deu-se principalmente devido ao advento da globalização que promoveu transformações em diversos setores da economia, aumentando o número de consumidores e trazendo consigo o aumento de suas exigências na qualidade dos produtos e eficiência no serviço prestado, assim possibilitou a abertura de novos mercados e diversificou as estratégias competitivas do setor administrativo.

Devido à demanda tecnológica, os maiores desafios que os produtores familiares rurais enfrentam são a falta de conhecimento na organização e gerenciamento de sua produtividade. Na perspectiva de resolver essas demandas, as políticas públicas se destacaram por proporcionar a esses agricultores, ajuda financeira, técnica e cultural, que promoveram a intensificação e dinamização da produção, o crescimento econômico, beneficiando a comercialização.

Segundo Coelho (2010), em uma pesquisa no Banco do Nordeste, destacou o seguinte:

As políticas públicas se fazem necessária, já que segundo o Censo Agropecuário de 2006 – IBGE o mais recente feito no país, na Bahia, existem mais de 761 mil estabelecimentos da agricultura familiar, correspondendo a 87% dos estabelecimentos agrícolas do Estado. O valor bruto da produção dessas famílias ultrapassa R\$ 3,7 bilhões. O Nordeste detém a metade dos estabelecimentos de agricultura familiar do País (2.187.295) e 35,3% da área total deles (28,3 milhões de hectares), segundo a Lei da Agricultura Familiar.

É bem expressivo o crescimento da agricultura familiar no Brasil e para compreender melhor este crescimento faz-se necessário um breve histórico. Os índios foram os primeiros no Brasil, a utilizar a terra como meio de sobrevivência, ao longo dos tempos as técnicas de manejo da terra foram se aprimorando e surgindo nomenclaturas que caracterizaram melhor a atividade, como o Campesinato, exercida por pessoas que utilizam a terra como meio de sobrevivência e ainda proporciona o desenvolvimento local, cultural e econômico de suas regiões.

Pode-se afirmar desde então, de maneira geral, que a agricultura camponesa nasceu no Brasil sob o signo da precariedade jurídica, econômica e social do controle dos meios de produção e especialmente, da terra; caráter extremamente rudimentar dos sistemas de cultura e das técnicas de produção; pobreza da população engajada nestas atividades, como demonstra a grande mobilidade espacial e a dependência ante a grande propriedade. (LAMACHE 1993 p. 180 apud Alves e Lima p. 8)

Estudos feitos por vários autores, tais como: Wanderley (1997), Schmitz (2007), Denardi (2001) e Lamache (1993), sobre a produção agrícola, nos levam a admitir que a agricultura familiar na verdade contam a história do desenvolvimento econômico e social do Brasil. Observou-se a predominância, em relação às outras formas de produção, da agricultura familiar, intensificadas pelo próprio Governo, na medida em que, implantaram políticas públicas, entre elas, podemos citar o Programa Nacional de Agricultura Familiar (PRONAF), graças às intensivas lutas dos trabalhadores rurais dos anos 90, a procura de melhores condições de trabalho e meios de sobrevivência no meio rural mais digno (SCHMITZ, MOTA 2007, p. 2).

Os agricultores familiares se apoiam nas várias políticas públicas implantadas pelo Estado nas regiões brasileiras, de apoio ao crescimento rural e econômico de cada região que lhes proporcionou melhores condições de vida, diminuindo o êxodo rural e possibilitando o aumento de empregos no campo.

Desta forma, analisa-se a realidade da Produção Agrícola Familiar da cidade de Licínio de Almeida – BA no ano de 2013 e as políticas públicas adotadas pela SAMA (Secretária de Agricultura e Meio Ambiente de Licínio de Almeida), com a implantação, de projetos voltados para o benefício e auxílio aos produtores familiares. Destaca-se assim, as principais cadeias produtivas desses agricultores e as políticas públicas que obtiveram grandes resultados para o desenvolvimento do setor no município, no ano de 2013.

Esse trabalho estrutura-se da seguinte maneira: no segundo capítulo, discute as políticas públicas desenvolvidas no país para o benefício e fortalecimento dos agricultores familiares do país. No terceiro capítulo, aborda os termos Agricultura Familiar e o Campesinato, demonstrando suas correlações e características particulares no contexto histórico e evolutivo do Brasil. No quarto capítulo, caracteriza-se a metodologia utilizada na pesquisa e as técnicas de análise dos dados. Já no quinto capítulo, será descrito os benefícios das políticas e projetos

desenvolvidos pela Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Licínio de Almeida no ano de 2013, para os produtores rurais e a produtividade das cinco cadeias produtivas do município: mandioca, leite, mel, cana-de-açúcar e hortaliças produzidas por esses trabalhadores, no sexto capítulo, faz-se a análise dos resultados.

1.1 Problema

Muitas famílias rurais vão à falência por não saberem gerenciar seus negócios, o que por vezes compromete a sua renda. Renda esta, na maioria das vezes, retirada de suas terras. Assim sendo, um dos principais intuitos das Políticas Públicas voltada para o meio rural e nesse caso a agricultura familiar, é recuperar lavouras, apoiar os pequenos produtores a produzirem mais e com mais qualidade, garantindo-lhes assim, uma melhoria de vida, conseqüentemente proporcionando um desenvolvimento cultural e territorial.

Observamos que a produção agrícola familiar tem crescido substancialmente ao longo dos anos, devido às inúmeras políticas públicas que tem como meta oferecer benefícios aos produtores rurais, desenvolvendo projetos de apoio ao crescimento e ao incentivo à produção de qualidade, diminuindo o êxodo rural e gerando novos empregos ao país. Tendo em vista essas mudanças e o desenvolvimento produtivo no meio rural, quais os impactos de tais políticas em benefício à produtividade dos agricultores familiares da cidade de Licínio de Almeida – BA no ano de 2013?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Conhecer os benefícios das políticas públicas e a estrutura produtiva da agricultura familiar em Licínio de Almeida – BA.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar as principais cadeias produtivas dos agricultores familiares cadastrados pela Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente da localidade em questão.

- b) Mensurar qualitativamente os benefícios gerados pelas políticas públicas para produtividade da Agricultura Familiar no município.

- c) Mapear o processo produtivo da Agricultura Familiar de Licínio de Almeida.

1.3 Justificativa

A classe dos agricultores familiares vem se destacado ao longo dos anos, com o crescimento produtivo e com a diversidade do setor agrícola. As políticas públicas implantadas pelo governo é um dos tripés desse aumento produtivo. Esse modelo de agricultura proporcionou desenvolvimento e reconhecimento para agricultura familiar, melhorando de maneira expressiva, seu valor no mercado e principalmente o progresso produtivo da agricultura familiar no Brasil, diversificando a produtividade, melhorando a vida dos familiares rurais presente em todo território brasileiro.

A questão da agricultura familiar é abordada somente como um meio de sobrevivência que os moradores e familiares das zonas rurais de todo o país possuem para se estabelecer financeiramente, mas em contrapartida, definimos que o crescimento do setor e o real valor que esses produtores representam ao mercado financeiro exportador brasileiro são os principais motivos do crescimento financeiro econômico do país.

Segundo o Brasil (Ministério do Desenvolvimento Agrário 2012), mais de 70% da alimentação dos brasileiros é mantida pela agricultura familiar. Sendo esta essencialmente caracterizada pela democratização da terra, buscando o bem comum, geração de emprego e renda, sendo também os principais agentes em benefício ao meio ambiente.

No município de Licínio de Almeida, a agricultura familiar se destaca por possuir uma variedade de produtos que são comercializados no comércio local, com 38 comunidades agrícolas registradas na SAMA da cidade, uma Cooperativa, COOPMEL (Cooperativa dos Apicultores, Produtos Apícolas e Derivados dos Produtos da Agricultura Familiar e Economia Solidária da Região do Rio Gavião e Serra Geral) com 186 associados, e atuações diretas de outras cooperativas da região, como Cooperativa dos Produtores dos Derivados Leite do Gavião – COODELEITE localizada na cidade de Mortugaba, distante 49 km de Licínio de Almeida, Cooperativa de Produtores dos Derivados de Cana-de-açúcar da Região do Rio Gavião - COODECANA em Condeúba, ligação essa graças a Rede de Cooperativas do Vale do Rio Gavião (Rede Gavião) que juntamente com a SAMA, proporciona aos agricultores do município, desenvolvimento e a realização de políticas públicas. Destaca-se entre os vários projetos desenvolvidos por eles, o Balde-cheio, que modificou o modo produtivo dos produtores leiteiros da cidade, buscando a máxima eficiência e qualidade produtiva.

Desta maneira, este trabalho propõe identificar, por meio da observação do acervo documental, os benefícios das políticas públicas à produtividade dos agricultores familiares no município, com o desenvolvimento de projetos que os auxiliem a melhorar a produção e a comercialização. Observa-se as cadeias produtivas dos agricultores familiares no ano de 2013, com o intuito de documentar a real importância do setor e sua evolução.

É necessário evidenciar a cidade de Licínio de Almeida como exemplo de desenvolvimento das diversas políticas públicas que realmente proporcionam melhorias e mudanças às comunidades e principalmente a melhora de vida desses produtores, demonstrando a estrutura produtiva das famílias rurais da localidade em questão.

Sendo assim, é importante demonstrar como uma boa organização e gerência dos benefícios proporcionados pelo governo aumentam a qualidade e a diversidade produtiva dos agricultores familiares da cidade de Licínio de Almeida no ano de 2013. Considerando o fato de que os benefícios das políticas públicas desenvolvidas com mais êxito desde 2009 até 2013 foram significativas para o desenvolvimento da

agricultura familiar da cidade o que garante a fixação das famílias, o aumento do número de empregos e melhoria na produção agrícola da cidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse capítulo, será abordado o desenvolvimento das políticas públicas no Brasil, e para a melhor compreensão, um pouco da evolução da agricultura familiar no país, dividida da seguinte maneira: Na parte 1, há uma explanação sobre as políticas públicas, destacando os principais programas desenvolvidos no país em benefícios aos agricultores familiares. No segundo capítulo um pouco sobre o campesinato e agricultura familiar, seus significado e principais características.

2.1 Políticas Públicas

As políticas públicas desenvolvidas no Brasil, para beneficiar os agricultores familiares, vêm se fortalecendo desde os anos 90, a partir das reivindicações feitas pelos pequenos produtores familiares, que lutavam por melhores condições de vida e o aumento de sua produtividade. Por meio dessas manifestações, eles demonstravam suas insatisfações, principalmente, pela falta de incentivo do governo para o desenvolvimento do setor.

Souza (2006 apud CAMPUS 2011) define Políticas Públicas como sendo: “um conjunto de ações e decisões que o governo utiliza, diretamente ou através de delegação, para resolver os conflitos e influenciar a vida dos cidadãos”.

As ações desempenhadas pelos governos possuem como principal finalidade, apoiar os agricultores familiares a melhorar sua produção, com assistência técnica e de financiamentos que possibilite a diversificar sua produtividade e aumentar sua lucratividade.

As políticas públicas são vistas a partir do Ciclo de Políticas Públicas (*Policy Cycle*). Este é composto pelas etapas de formação de agenda (definição das prioridades, a qual uma situação é reconhecida como um problema político); formulação (envolve a formação de alternativas por meio da apresentação de propostas para resolução dos problemas e tomada de decisão por meio da escolha de alternativas); implementação (as decisões tomadas deixam de ser intenções e passam a ser intervenção na realidade); monitoramento e avaliação (acompanhamento das etapas e os processos, sendo posteriormente realizado o julgamento do resultado de uma política segundo critério de valores). Sendo estas fases sequenciais e em constante interação. (RUA 2009 apud CAMPUS 2011, p. 14).

Cada região se apoia no ciclo de políticas públicas para solucionar os problemas mais críticos que afetam a população agrícola. Cada município se organiza de maneira diferente na gestão e controle das políticas, mas todos almejam alcançar os mesmos objetivos, proporcionando aos pequenos produtores rurais uma estabilidade produtiva e principalmente uma melhoria na qualidade de vida. Assim beneficiando o município e a região com desenvolvimento produtivo e conseqüentemente econômico.

Destaca o autor Denardi (2001, p. 57).

Algumas novas funções da agricultura e do espaço rural (geração de emprego e preservação ambiental) advêm, principalmente, das cada vez minguadas possibilidades de geração de emprego na indústria e no meio urbano em geral, bem como nas recentes demandas internas e externas que exigem a preservação da natureza e ambientes mais propícios para uma vida saudável.

As políticas públicas no Brasil são consideradas um divisor de águas para o crescimento cultural, educacional e produtivo de todas as regiões do país. Como salientou o autor Denardi (2001), o reconhecimento do setor agrícola, também se dá pelo aumento da imigração dos meios urbanos para os rurais, em busca de melhores condições de trabalho, e as políticas públicas possui um grande papel nessas mudanças, pois com os vários projetos de incentivo a produção rural, muitas famílias do meio urbano se instalaram em terras rurais, em busca de melhores condições de vida. Essas políticas desenvolvidas buscam proporcionar a esses agentes produtores a alavancarem sua produtividade, diversificando o setor com novas ideias e formas de cultivo, para assim gerar mais conhecimento e lucratividade a todos os envolvidos no processo.

O Governo brasileiro, ao reconhecer o real valor da AF (agricultura familiar) para o desenvolvimento do país desenvolveu ao longo dos anos políticas que modificaram a vida dos pequenos produtores rurais do Brasil.

2.1.2 Principais Políticas Públicas desenvolvidas para o benefício dos agricultores familiares do Brasil

Com as intensas reivindicações feitas pelos pequenos produtores rurais nos anos 90, surgiu então o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), sendo este programa, dentre outros, o melhor programa implantado. A partir da execução deste programa, foram desenvolvidos outros projetos e leis, que melhoraram as condições de trabalho e renda dos agricultores familiares do Brasil.

O Pronaf é uma conquista dos movimentos sociais e sindicais de trabalhadores rurais nas últimas décadas. Suas lutas podem ser simbolizadas pelos Gritos da Terra Brasil, liderados pela CONTAG [...] no âmbito do governo federal, o Pronaf é um campo de disputas entre duas forças ou posições. O Ministério do Desenvolvimento Agrário, respaldado por setores do BNDES e do IPEA, pretende dar ao PRONAF a importância e amplitude de uma efetiva política de desenvolvimento rural. (DENARDE 2001, p. 58).

Nos dias atuais o PRONAF possui um papel de extrema importância para o desenvolvimento regional, proporcionando aos agricultores beneficiários socialização do acesso ao crédito de custeio e servindo de modelo para outros projetos que dão suporte a esses agricultores brasileiros.

O PRONAF visa promover investimentos baseados em *compromissos negociados* entre os beneficiários, os poderes municipais e estaduais e a sociedade civil organizada para possibilitar: (i) a implantação, ampliação, modernização, racionalização e realocação de infraestrutura necessária ao fortalecimento da agricultura familiar; e (ii) a ampliação e cobertura de serviços de apoio, a exemplo da pesquisa agropecuária e da assistência técnica e extensão rural. (ABRAMOVAY 1999, p. 9)

O PRONAF procura beneficiar os agricultores familiares de todo o país com o incentivo a produtividade, permitindo o acesso a financiamentos com juros baixos.

“Esses financiamentos podem ser feitos, de forma individual ou coletiva, facilitando na execução das atividades agrícolas, contribuindo com o aumento dos recursos familiares, para a compra de equipamentos modernos e contribui na renda e qualidade de vida de cada produtor familiar do país, com o desenvolvimento de diversas linhas de financiamentos”. (BRASIL Outubro/2013).

Aos agricultores familiares, falta crédito para investimentos, e principalmente, para financiar mudanças de produção e atividades não agrícolas no meio rural, “PRONAF

diante dessas dificuldades tem socializado o financiamento de custeio de produtos, sistemas e pacotes tecnológicos tradicionais” (DENARDE 2001, p. 59).

O quadro 1 abaixo, descreve os principais financiamentos promovidos em benefícios dos produtores rurais de todo o país, para diversas necessidades, sendo as principais, suporte financeiro para o desenvolvimento produtivo da localidade familiar ou até para perdas inesperadas de lavouras ou animais.

Quadro 1: Principais Financiamentos desenvolvidos pelo PRONAF em benefícios aos agricultores familiares do país.

FINANCIAMENTOS	BENEFICIOS
Pronaf Custeio	Financia atividades agropecuárias e de beneficiamento ou industrialização e comercialização de produção própria ou de terceiros agricultores familiares enquadrados no Pronaf;
Pronaf Investimento (Mais Alimentos)	Financia máquinas e equipamentos visando a melhoria da produção e serviços agropecuários ou não agropecuários, no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas;
Microcrédito Rural	Atende os agricultores de menor renda. Permite o financiamento das atividades agropecuárias e não agropecuárias, podendo os créditos cobrirem qualquer atividade que possa gerar renda para a família tendida;
Pronaf Agroecologia	Financia investimentos dos sistemas de produção agroecológicos ou orgânicos, incluindo os custos relativos à implantação e manutenção do empreendimento;
Pronaf Mulher	Linha oferecida especialmente para as mulheres. Financia investimentos de propostas de crédito, independentemente do estado civil da mulher. Pode ser usado para investimentos realizados nas atividades agropecuárias, turismo rural, artesanato e outras atividades no meio rural de interesse da mulher agricultora;
Pronaf Eco	Investimento para implantação, utilização ou recuperação de tecnologias de energia renovável, biocombustíveis, armazenamento hídrico, pequenos aproveitamentos hidroenergéticos, silvicultura e recuperação do solo;
Pronaf Agroindústria	Financia investimentos, inclusive em infraestrutura, que visam o beneficiamento, o processamento e a comercialização da produção agropecuária e não agropecuária, de produtos florestais e do extrativismo, ou de produtos artesanais e a

	exploração de turismo rural;
Pronaf Semiárido	Financia projetos de convivência com o semiárido, focados na sustentabilidade dos agroecossistemas, que priorizam infraestrutura hídrica e implantação, ampliação, recuperação ou modernização das demais infraestruturas, inclusive aquelas relacionadas com projetos de produção e serviços agropecuários e não agropecuários, de acordo com a realidade das famílias agricultoras da região Semiárida;
Pronaf Jovem	Financia propostas de crédito de jovens agricultores e agricultoras com idade entre 16 e 29 anos. Os recursos são destinados à implantação, ampliação ou modernização de produção e serviços nos estabelecimentos rurais;
Pronaf Floresta	Financia projetos para sistemas agroflorestais, como exploração extrativista ecologicamente sustentável, plano de manejo florestal, recomposição e manutenção de áreas de preservação permanente e reserva legal e recuperação de áreas degradadas;
Pronaf Custeio e Comercialização de Agroindústrias Familiares	Destinada aos agricultores e suas cooperativas ou associações, para que financiem as necessidades de custeio do beneficiamento e industrialização da produção própria ou de terceiros;
Pronaf Cota-Parte	Financiam investimentos para a integralização de cotas-partes dos agricultores familiares filiados as cooperativas de produção ou para aplicação em capital de giro, custeio ou investimento.

Fonte: BARSIL- MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário) Outubro/2013.

Assim sendo, este programa vem modificando os conceitos e ações dos governos mediante a potencialidade e importância que os agricultores familiares têm sobre a economia brasileira, sobre seu crescimento substancial a cada década e suas contribuições para o desenvolvimento cultural e social. Para o crescimento rural e principalmente para aqueles agricultores desestruturados e com dificuldade de produção, a presença de políticas e ações públicas são de extrema importância.

As políticas públicas para o meio rural surgiram a partir das necessidades de mudanças no meio agrícola, reivindicadas pelos sem terra, que lutaram por melhoria nos ajustes monetários referentes aos salários dos aposentados rurais, pela reforma agrária e reconhecimento do setor.

Alguns agricultores recebem mais de um benefício aumentando assim as possibilidades de conquistas credenciais, tais como: melhores empréstimos bancários que promove o crescimento da economia de pequenos municípios. Fortalecendo a luta por melhorias e fortalecendo também o abastecimento de produtos no comércio local e regional. O quadro 2 a seguir, descreve as principais políticas públicas desenvolvidas pelos órgãos governamentais em prol dos agricultores familiares, especificando seus benefícios, funcionalidades e público alvo, facilitando assim a compreensão dos objetivos das principais políticas de desenvolvimento agrário do Brasil.

Quadro 2: Análise das principais políticas públicas em benefício aos agricultores familiares no Brasil.

PROJETO	COMO FUNCIONA	BENEFICADOS	QUEM EXECUTA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (ATER)	As atividades de Ater são vinculadas à Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão rural e buscam amplificar conhecimento e tecnologia com a finalidade de aumentar a produtividade e a renda, o acesso as políticas públicas da população rural brasileira, espeitando as diversidades sociais, econômicas, étnicas, culturais e ambientais do País.	Além de auxiliar na estruturação e melhoria da produção nos assentamentos, a prestação de serviços de Ater aos beneficiários da reforma agrária traz o benefício de outras políticas públicas, o PAA, o PNAE e o fomento do Plano Brasil Sem Miséria. A prestação desses serviços contará com investimento de R\$ 342 milhões em 2013, em benefício de quase 400 mil famílias.	As parcerias do MDA com instituições públicas estaduais e privadas, principalmente aquelas sem fins lucrativos, garantem apoio ao produtor desde o início da safra até a colocação do produto no mercado;
PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO (PAA)	A compra se dá mediante processo de dispensa de licitação. Os preços não devem ultrapassar o valor dos praticados nos	Agricultores familiares, assentados da reforma agrária e povos comunidades tradicionais.	O PAA é operacionalizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e executado com

	mercados locais. Produtos orgânicos ou agroecológicos admitem sobre preço de até 30%.		recursos do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), em parceria com estados e municípios.
PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)	A compra é feita por meio de chamadas públicas, com dispensa de licitação. O Programa possibilita a aquisição de alimentos da agricultura familiar.	Beneficia os agricultores familiares; Dinamiza a economia local; Maior sustentabilidade via circuitos curtos de comercialização; Valoriza os produtos regionais.	
PROGRAMA NACIONAL DE CRÉDITO FUNDIÁRIO (PNCF)	Investimentos em infraestrutura básica, estruturação da unidade produtiva e projetos comunitários de convivência com a seca no Semiárido e de recuperação ambiental.	Trabalhadoras e trabalhadores rurais sem-terra, jovens rurais ou agricultores com áreas insuficientes para a produção (minifundistas).	Governos estaduais, juntamente com os municípios.
PROGRAMA DE CADASTRO DE TERRA E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA	Para ser beneficiário do Programa, o agricultor deve ter posse de imóvel rural objeto da ação de cadastro e regularização fundiária ou ser pequeno posseiro.	A prioridade de atendimento será nos locais de ocorrência de posses passíveis de titulação, incidência de apropriação indevida de terras, concentração de pequenas propriedades, bem como as áreas onde existam projetos de desenvolvimento territorial.	Governos estaduais, juntamente com os municípios.

<p>GARANTIA-SAFRA</p>	<p>É um seguro que serve de garantia aos agricultores familiares em caso de perda de produção causada por problemas climáticos, como a seca, por exemplo. Ele é voltado aos produtores com renda familiar de até 1,5 salário mínimo por mês, desde que possuem Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) e tenham feito a adesão ao Garantia-Safra.</p>	<p>Quando for comprovada a perda de pelo menos 50% da safra no município por seca ou excesso de chuva.</p>	<p>O Garantia-Safra possui um fundo, que é constituído pela contribuição individual dos agricultores familiares, pela contribuição anual dos estados e seus municípios que aderirem ao Programa e por recursos da União. O aporte financeiro dos municípios é calculado em função da quantidade de adesões realizadas na localidade.</p>
<p>PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO (PRONATEC)</p>	<p>O PRONATEC campo qualifica trabalhadores por meio de cursos de educação profissional e tecnológica para jovens e adultos da área rural. É uma parceria entre os ministérios do Desenvolvimento Agrário (MDA) e da Educação (MEC). A ação faz parte do Programa Nacional de Educação do Campo (Pronacampo).</p>	<p>O PRONATEC Campo é voltado para agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais, assalariados e assentados da reforma agrária.</p>	<p>Governos estaduais, juntamente com os municípios.</p>

<p style="text-align: center;">PROGRAMA DE APOIO A PROJETOS DE INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS EM TERRITÓRIOS RURAIS (PROINF)</p>	<p>O PROINF repassa recursos para obras de infraestrutura nos municípios e para viabilizar serviços de apoio ao desenvolvimento da agricultura familiar.</p>	<p>Contemplar projetos de implantação de agroindústrias e armazenamento de produtos da agricultura familiar, estruturas de comercialização e de produção de itens desses agricultores. Também apoia a construção de pontes, passagens molhadas, abertura ou recuperação de estradas vicinais entre outras.</p>	<p>Os recursos do PROINF provêm do Orçamento Geral da União (OGU) e são definidos, anualmente, por meio do manual operacional do PROINF, publicado na página do MDA.</p>
--	--	--	--

Fonte: BRASIL- MDA Outubro/2013

Todos os projetos citados no quadro 2 são desenvolvidos com o intuito de fortalecer o desenvolvimento produtivo do setor agrícola, com foco nos pequenos produtores que possuem produções fragilizadas, ou até aqueles que não possuem renda familiar que garanta sua sobrevivência. Todos eles possuem o apoio de Instituições que fortalecem o desenvolvimento da aplicabilidade dos projetos, como o Banco do Brasil, a EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), que apoiam com auxílio técnico, ajustes de créditos bancários com taxas de juros baixos e financiamentos.

3 CAMPEPINATO E AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL

Neste capítulo será abordado as principais características que difere os camponeses dos agricultores familiares, abordando assim, seus significados no contexto histórico do setor agrícola no Brasil, principais características e importância ao desenvolvimento econômico e cultural do país. Assim, inicialmente retrata um pouco sobre a história do campesinato, em seguida o real significado da agricultura familiar nos dias atuais.

3.1 O Campesinato

O Campesinato se estabeleceu no Brasil nos anos de 1950, com as mudanças no final da colonização e com o crescimento dos produtores da cana-de-açúcar, que possuíam vastas terras. Posteriormente, muitos trabalhadores se apossavam de pequenas terras, que serviam para o cultivo agrícola de cunho familiar (DEL PRIORE 2006, p. 30)

Seus esforços garantiam alimentação à sua família e a família dos patrões, que em troca do uso de suas terras, exigiam parte da produção do cultivo de excelentes produtos de subsistência, mas, infelizmente disponibilizavam apenas as terras para o suporte desses trabalhadores.

Ao final da colonização, várias mudanças ocorreram no cenário agrícola, tais com: as políticas imigratórias e o final da escravidão que fortaleceram o cultivo de alimentos e especificamente o setor agrícola como agricultura camponesa, mas era ainda um setor de baixo valor e se sustentava com a mão-de-obra familiar, buscando meios alternativos de sobrevivência passando de geração a geração os ensinamentos e cultura do meio agrícola para seus descendentes, que com o passar dos séculos foi se transformando no setor mais produtivo do país, melhorando os meios de produção e acrescentando novos cultivos.

Uma característica importante do campesinato é o saber tradicional, ele tem “uma cultura própria que se refere a uma tradição” (WANDERLEY, 1997 p. 27). O

campesinato se destaca também por possuir práticas que atravessaram décadas e se firmam até os dias atuais, proporcionando cultura e conhecimentos às novas gerações. Reforça os autores Boni e Bosett (2013) “que o objetivo principal do camponês não é o acúmulo de capital e sim a sobrevivência da família”.

Já o autor Ciro Flamarion Cardoso (1987, p. 56 apud BONI e BOSETT 2013, p.03), afirma ser o conceito clássico de camponês às seguintes características:

O acesso estável à terra, seja em forma de propriedade, seja mediante algum tipo de usufruto; o trabalho predominantemente familiar, o que não exclui o uso de força de trabalho externa, de forma adicional; a autossustentabilidade combinada a uma vinculação ao mercado, eventual ou permanente; e um certo grau de autonomia na gestão das atividades agrícolas, ou seja, nas decisões sobre o que e quando plantar, como dispor dos excedentes, entre outros. (CARDOSO 1987 apud BONI e BOSETT 2013, p. 03).

Os camponeses se apoiavam nos esforços da família, sobreviviam basicamente da produtividade de suas terras, lhes garantindo melhores condições de vida. Mas buscava em outros trabalhos, um complemento à renda, assim trabalhar para os grandes senhores donos das lavouras de cana-de-açúcar, lhes proporcionavam melhores condições de sobrevivência.

O modo de vida dos camponeses começou a mudar, mediante a divisão de terras pelos colonizadores, sua primeira atitude foi dividir o território brasileiro em 14 capitanias hereditárias, assim esse modo de divisão privilegiou os grandes fazendeiros proprietários de vastas terras, surgindo assim, os grandes coronéis, que detinha o poder de expulsar os camponeses de suas propriedades (BONI e BOSETT 2013, p. 06). No decorrer desse processo de posse dos coronéis, foi surgindo os movimentos dos camponeses que reivindicavam o direito pela terra, nos anos de 1950 e 1960. As ligas camponesas intensificaram sua luta que ultrapassaram fronteiras e gerações, buscando modificar o cenário, que se encontravam todos os trabalhadores rurais do país.

Assim a busca pelo direito a terra, motivou outros diversos movimentos dos trabalhadores rurais, tais como: o Movimento dos Trabalhadores sem Terra e o Movimento das Mulheres Agricultoras em meados dos anos 1970 e início de 1980, esses movimentos lutavam também por políticas que os beneficiassem com melhores condições de trabalho (BONI e BOSETT 2013, p. 06).

Usa-se menos o conceito de campesinato ou pequena produção e mais a caracterização de cada movimento social, como sem-terra, assentado, pequenos agricultores. Mas é na última década do século 1980 que ocorre a adoção de um conceito genérico para designar esses agricultores, é a utilização do termo “agricultura familiar”. (BONI e BOSETT 2013, p. 06)

Com as mudanças ocorridas pelas reivindicações feitas pelos movimentos dos camponeses, surge com o passar do tempo outras nomenclaturas que definem esses trabalhadores, nas diversas regiões do Brasil, tais como: caboclos, caipiras e agricultores familiares, este último é considerado nos dias atuais, a nomenclatura que define o que foi um dia os camponeses. Mas isso não significa que os camponeses não existem, seus costumes tradicionais, é a principal característica que o difere de um agricultor familiar.

3.2 Agricultura Familiar

A agricultura familiar baseia-se em resgatar os costumes tradicionais, tais como: a maneira de cultivar e o modo de vida dos camponeses, na perspectiva de manter e preservar essa modalidade de produção agrícola, na medida em que, essa produção seria importante ao desenvolvimento local e conseqüentemente nacional.

O termo agricultor familiar é recente, como destaca o autor Denardi (2001, p. 56), mas, a cultura e a maneira de viver dos agricultores são decorrentes dos chamados camponeses, que são caracterizados por utilizarem suas terras, como meio de renda, formando um dos setores mais diversificados em termos de produção agrícola do país, modificando assim, conceitos e pensamentos que os transformou em agricultores familiares, sendo enfim reconhecidos como um ator social e transformador para a economia e desenvolvimento territorial do Brasil.

Segundo Wanderley (2000, p. 56):

[...] pela primeira vez na história, a agricultura familiar foi oficialmente reconhecida como um ator social. Antes vistos apenas como os pobres do campo, os produtores de baixa renda ou os pequenos produtores, os agricultores familiares são hoje percebidos como portadores de uma outra concepção de agricultura, diferente e alternativa à agricultura latifundiária e patronal dominante no país.

Os agricultores familiares já não são os esquecidos e estereotipados, como bem destacou Wanderley, hoje são percebidos como aqueles “que fornecem ao país mais de 70% da alimentação consumida pelos brasileiros [...], pois gera emprego e renda no meio rural” (BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário 2012).

Assim agricultura familiar, por ser um termo recente no país, apresenta múltiplas e diferentes definições, explicitadas em diferentes trabalhos por diversos autores. O autor Lamache (1993, apud Alves e Lima, p. 4) descreve agricultura familiar, porém no sentido de manutenção da exploração do trabalhador,

A exploração familiar, tal como a concebemos corresponde a uma unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho, estão intimamente ligados à família. A interdependência desses três fatores no funcionamento da exploração engendra necessariamente noções mais abstratas e complexas, tais como a transmissão do patrimônio e a reprodução da exploração.

Oliveira (2000) analisa a agricultura familiar no sentido do desenvolvimento sustentável,

A lógica de funcionamento das explorações familiares, baseada na associação dos objetivos de produção, consumo e acumulação patrimonial, resulta num espaço de reprodução social cujas características de diversidade e integração de atividades produtivas vegetais e animais, ocupação de força de trabalho dos membros da família e controle decisório sobre todo o processo produtivo são sensivelmente mais vantajosos ao desenvolvimento de uma agricultura ambientalmente sustentável [...]. (OLIVEIRA 2000 apud TINOCO 2006, p. 5)

Já a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) com base no censo agropecuário 1995/96 definem agricultor familiar a partir de três características:

- a) a gestão da unidade produtiva e os investimentos nela realizados são feitos por indivíduos que mantém entre si laços de sangue ou casamento;
- b) a maior parte do trabalho é igualmente fornecida pelos membros da família;
- c) a propriedade dos meios de produção (embora nem sempre da terra) pertence à família e é em seu interior que se realiza sua transmissão em caso de falecimento ou aposentadoria dos responsáveis pela unidade produtiva. (INCRA/FAO, 1996, p. 4 apud SCHMITZ, MOTA 2007, p. 3).

E considerando o artigo 3º da Lei Nº 11.326, de 24 de julho de 2006, considera que:

[...] agricultor familiar e empreendedor familiar rural é aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;

IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família. (BRASIL, 2006 apud SANTOS 2009, p. 15).

Sendo assim, Agricultor Familiar é aquele que possui lotes de até quatro módulos fiscais¹ e utiliza a mão-de-obra familiar como suporte, sendo estes os dirigentes da produtividade e da rentabilidade da produção. Reforçamos então que produzir em família, significa buscar um bem comum, que mediante as atividades exercidas por seus membros, os proporcionem crescimento financeiro, união entre as partes envolvidas e principalmente desenvolvimento cultural, já que ficam preservados os seus costumes.

O autor Denardi (2001), reforça que “um estabelecimento familiar é, ao mesmo tempo, uma unidade de produção e de consumo; uma unidade de produção e de reprodução social”, este último se refere à formação de famílias e comunidades que se unem em busca de um bem comum e buscam se estabelecer em meio a tantos avanços tecnológicos.

A produtividade rural familiar com o passar dos anos reafirmou a questão da importância do setor para o desenvolvimento do país, não só econômico, com as inúmeras transações internacionais dos produtos advindos dessas famílias, mas, não menos importante, a cultura de viver mediante a simplicidade e com tão pouco, pois a maior parte desses agricultores produz para sua sobrevivência, carregando em seus costumes o cultivo tradicional dos camponeses.

Mesmo que o agricultor familiar tenha se modernizado, utilizando as diversas tecnologias disponíveis no mercado e esteja inserido neste meio,

¹ O módulo fiscal é uma unidade de medida fixada diferentemente para cada município de acordo com a Lei nº 6.746/79, que leva em conta o tipo de exploração predominante no município; a renda obtida com a exploração predominante; outras explorações existentes no município que, embora não predominantes, sejam expressivas em função da renda ou da área utilizada; conceito de propriedade familiar. (INCRA apud IPAM- Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia 2014).

ele ainda carrega traços camponeses, e ainda tem que “enfrentar os velhos problemas, nunca resolvidos, como porque, fragilizado, nas condições da modernização brasileira, continua a contar, na maioria dos casos, com suas próprias forças” (WANDERLEY, 2001, p. 52). (BONI e BOSETT 2013, p. 08).

Os camponeses proporcionaram aos agricultores familiares, o conhecimento necessário à cultura do manuseio da terra, que juntamente com tecnologia desenvolvida, busca estabelecer a esses produtores familiares, melhores condições de trabalho e melhores resultados produtivos, com o auxílio dos familiares.

Mediante a importância que essa classe de produtores representa, surgiram em meados dos anos 90, entidade de representação do segmento familiar, tais como: Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – CONTAG, a Federação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura Familiar – FETRAF e os movimentos da Via Campesina (BONI e BOSETT 2013, p. 10), que procuraram desenvolver projetos visando melhores condições de sobrevivência, incentivando assim a pequena produção familiar através de financiamentos e apoio técnico. São instituições que se baseiam no discurso de ação política no campo de luta, pois como destaca Foucault (2002), os discursos são o objeto de disputas. (BONI e BOSETT 2013, p. 9).

Assim a noção de campo definida pelo autor Bourdieu (1996), é para indicar um “espaço social específico onde os agentes e instituições atuam em nome de interesses dispostos nas posições ocupadas pelos mesmos na estrutura desse campo”. (BONI e BOSETT 2013, p. 09).

Nesse campo do cenário agrícola familiar, essas instituições, buscam discutir suas políticas e intervenções para os benefícios dos agricultores familiares, são definidas ações que busca em primeiro lugar, uma preservação dos costumes e assim à adaptação desses agricultores as novas tecnologias e intervenções, buscam também o auxílio de políticas públicas que ajude a classe dos agricultores familiares a se adaptarem aos novos adventos da tecnologia.

Este incentivo e interesse materializaram-se em políticas públicas, como o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e na criação do MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário), além do revigoramento da Reforma Agrária. A formulação das políticas favoráveis à agricultura familiar e à Reforma Agrária obedeceu, em boa medida, às

reivindicações das organizações de trabalhadores rurais e à pressão dos movimentos sociais organizados e por instituições. (CAMPUS 2011, p. 17).

As reivindicações dos trabalhadores rurais foram intensificando o reconhecimento do setor, eles buscavam melhores condições de trabalho e principalmente reconhecimento econômico, pois a pequena produção não era bem vista, prejudicando assim a comercialização de sua produção.

O setor agrícola fornece a milhares de trabalhadores o sustento de suas famílias, mas nem sempre proporciona aos produtores uma melhoria de vida, pois mediante os vários riscos sofridos no meio agrícola, como a perda da produção pelas pragas e doenças, os trabalhos extras (construção civil, carpintaria, costureiras...) mantém essas famílias na sua sobrevivência e na propriedade, como afirma a autora Wanderley (1995).

O trabalho externo se torna, na maioria dos casos, uma necessidade estrutural, isto é, a renda obtida nesse tipo de trabalho vem a ser indispensável para a reprodução não só da família como do próprio estabelecimento familiar. Assim, o trabalho extra-agrícola, realizado por membros residentes no estabelecimento agrícola familiar, tem duas funções sociais: a primeira função é de complementar a renda da família e a segunda diz respeito à permanência dessas famílias no meio rural, ou seja, garantir a propriedade do bem rural. (WANDERLEY 1995 apud TINOCO 2006, p. 5)

Por fim, com bases quantitativas sobre a AF:

Censo Agropecuário de 2006 o mais recente censo feito no país, foram identificados 4.367.902 estabelecimentos de agricultores familiares, o que representa 84,4% dos estabelecimentos brasileiros ocupando uma área de 80,25 milhões de hectares, ou seja, 24,3% da área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários brasileiros. Na Região Nordeste conta com a metade do total dos estabelecimentos familiares (2.187.295) e 35,3% da área total deles, sendo então, 89% do total dos estabelecimentos e 37% da área total. (SANTOS 2009, p. 10)

Percebe-se a abrangência dos camponeses e atualmente da agricultura familiar no país, se fortalecendo mediante os projetos e leis desenvolvidas por instituições que

luta pela preservação dos costumes tradicionais do cultivo da terra e a procriação das variadas cadeias produtivas.

4 METODOLOGIA

Para a elaboração do presente estudo foi necessário estabelecer a construção dos benefícios das políticas públicas aos agricultores familiares do Brasil que ao longo dos anos proporcionaram reconhecimento e crescimento do setor, com desenvolvimentos de projetos em parcerias com órgãos privados, buscando uma melhoria da produção agrícola do país.

A agricultura familiar se caracteriza por possuir pequenas propriedades, que produzem vários produtos agrícolas, e são gerenciados por membros das famílias detentoras das terras.

Segundo as autoras Silva e Mendes (2010):

A agricultura familiar caracteriza-se pelo controle da família sobre os meios de produção e ao mesmo tempo é a principal responsável pela efetivação do trabalho, absorvendo toda a sua força de trabalho e garantindo a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e quando necessário, conta com a ajuda de terceiros. (SILVA e MENDES 2010, p. 2).

De tal modo, buscamos compreender os benefícios das políticas públicas para a produção familiar agrícola da cidade de Licínio de Almeida-BA no específico ano de 2013.

Caracterizamos a produtividade dos agricultores por cadeias produtivas, as principais são: a mandioca, a cana-de-açúcar, a produção do mel, leite e hortaliças, tendo como apoio as políticas públicas, com desenvolvimento de projetos, em busca da melhoria da diversificação e comercialização desses produtos no município.

4.1 Caracterização da Pesquisa

O objetivo principal da pesquisa é observar as principais cadeias produtivas dos agricultores familiares da cidade de Licínio de Almeida – BA e os benefícios proporcionados pelas políticas públicas desenvolvidas na cidade.

A pesquisa é do tipo bibliográfica e documental. Para o desenvolvimento do estudo primeiramente foi feito um levantamento bibliográfico sobre o desenvolvimento de Políticas Públicas no Brasil, que em consonância com os órgãos públicos e privados da cidade desenvolveram projetos que modificaram o viver de cada produtor rural do município em questão e um esboço da agricultura familiar no país, para melhor compreender o real significado que o setor possui para o desenvolvimento econômico e cultural. Em seguida, foi realizada uma pesquisa documental em busca de dados oficiais que pudessem atender aos objetivos da pesquisa, principalmente observar as principais cadeias produtivas desses agricultores e os benefícios proporcionados pelas políticas públicas desenvolvidas na cidade.

Segundo Gil (1999):

[...] um conjunto de dados que descrevem uma fase ou a totalidade do processo social de uma unidade, em suas várias relações internas e nas suas fixações culturais, quer seja essa unidade uma pessoa, uma família, um profissional, uma instituição social, uma comunidade ou uma nação. Cujas vantagens são o estímulo a novas descobertas, ênfase na totalidade e simplicidade dos procedimentos. (GIL 1999, p. 60).

4.2 Unidade de análise e Observação/População e Amostra

A população desta pesquisa será constituída pelos Produtores Rurais Familiares da Cidade de Licínio de Almeida – BA.

Já a unidade de observação corresponde aos dados disponibilizados pela Secretária de Agricultura e Meio Ambiente da cidade, esta possui todos os dados acerca dos agricultores familiares cadastrados, são cerca de 1180 famílias, divididas em 38 comunidades, que possui produção ativa, correspondentes às cinco principais cadeias produtivas do município: a produção da cana-de-açúcar, do leite, do mel, da mandioca e de hortaliças.

A população rural de Licínio de Almeida, mediante o CENSO do IBGE 2010, corresponde a 6.058 habitantes, aproximadamente 2000 produtores rurais e 1180 produtores familiares cadastrados no sistema da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente. Assim, a estimativa populacional do município é de 12.311 habitantes,

4.3 Técnicas de Coleta de Dados

Nesta pesquisa foram aplicadas técnicas da pesquisa documental e bibliográfica. Segundo Gil (1999) a pesquisa documental assemelha-se com a pesquisa bibliográfica, diferenciando somente em relação à natureza das fontes. Existem vários tipos de documentos oficiais, tais como; diário oficial, pesquisas realizadas por órgãos oficiais, censo etc. e os de fontes secundárias: relatório de pesquisa, relatório de empresas e tabelas estatísticas, sendo esta a realizada nesta pesquisa. Foram analisados dados da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente da cidade de Licínio de Almeida-BA, que possui um sistema específico online, que possibilita a população acessar e interagir com os assuntos e dados referentes a produção agrícola da cidade.

Para a concretização da análise dos dados, foi necessário interpretar os dados disponibilizados pela Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente da cidade de Licínio de Almeida-BA.

No levantamento de dados, deu-se destaque a produtividade por cadeia da cidade no ano de 2013, a produção por comunidade e também os benefícios das políticas públicas realizadas para o beneficiamento das famílias agrícolas do município, buscando identificar se os projetos desenvolvidos proporcionaram melhoria na produção dos agricultores familiares de Licínio de Almeida.

4.4 Descrição dos Instrumentos

Após a coleta dos dados no sistema da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Licínio de Almeida, iniciou-se a tabulação dessas informações com a montagem de tabelas específicas para cada cadeia produtiva do município e as políticas públicas desenvolvidas. Todos esses dados foram transformados em tabelas e gráficos, elaborados com a ajuda do programa aplicativo *Microsoft Office Excel* 2010, por este permitir uma melhor organização e ordenação das informações, facilitando o processo de interpretação e análise.

Para Vergara (1998, p. 56), “O tratamento dos dados refere-se àquela seção na qual se explicita para o leitor como se pretende tratar os dados a coletar, justificando porque tal tratamento é adequado aos propósitos do projeto”.

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo se propõe a apresentar e discutir os dados e resultados apurados nesta investigação.

5.1 Delineando a Análise dos Dados

O objetivo principal desse trabalho é conhecer e compreender os benefícios das políticas públicas à produtividade dos agricultores familiares de Licínio de Almeida-BA. Para tanto, realizou-se uma pesquisa documental na Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, que construiu um programa que consta com o registro de todos os produtores familiares do município, especificando a produtividade de cada produtor, tipos de produção, quantidade produzida, valor bruto total ao final de cada ano etc. Sendo este o principal meio de conhecimento datado no presente trabalho.

Para alcançar os objetivos desta pesquisa, optou-se pela análise das cadeias produtivas dos produtores rurais da cidade e a demonstração dos recursos providos pelo governo em projetos para o alcance de uma melhoria produtiva desses agricultores no ano de 2013.

5.2 Caracterização da agricultura familiar em Licínio de Almeida-Ba

Licínio de Almeida é uma pequena cidade do estado da Bahia, distante 744 km de Salvador, com altitude de 860m acima do nível do mar. Está localizada na Região Sudoeste do Estado da Bahia, tem como Região de Planejamento a Serra Geral, com uma população urbana de 6.253 habitantes e 6.058 rurais, mediante ao CENSO demográfico (IBGE 2010).

Seu surgimento foi datado por volta de 1930, onde um fazendeiro, o Sr. Ernesto Soares, se apossou de terras que ficavam situadas nos arredores de uma lagoa, que se tronou, posteriormente, o maior símbolo do município. A fazenda ficou conhecida

como Gado Bravo, nela se concentrava a principal produtividade da localidade, possivelmente por estarem próximas da lagoa.

Com o passar dos anos os arredores da fazenda foi crescendo, por conta da Rede Ferroviária Federal.

Com o advento da construção da Rede Ferroviária Federal S/A, na década de 1940, o arraial Gado Bravo passa a ter um fluxo maior de pessoas, e com isso, surgem mais edificações, tendo uma rápida aglomeração transformando em um grande arruado de casas que serviam de base para os trabalhadores da ferrovia. Nesse rápido crescimento o arraial transformou-se num povoado e logo em seguida em Vila. (PORTAL LICÍNIO DE ALMEIDA EDUCAÇÃO, 2013).

Atualmente, o município é formado pelo distrito de Tauápe e o Povoado de Jurema e demais localidades rurais. Com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,675, o município tem crescido mediante as políticas públicas implantadas que favoreceram a agricultura e serviços.

Licínio de Almeida, segundo a Secretária de Agricultura e Meio Ambiente, possui cerca de 2000 agricultores familiares tradicionais cadastrados no sistema da secretaria. São 1180 agricultores caracterizados por possuírem produtividade ativa em diversas cadeias, tendo como principais: o cultivo da mandioca, cana-de-açúcar, hortaliças, apicultura e produtores de leite. Essa produção pode variar intercalando a produtividade fixa com o cultivo do milho e feijão. Os agricultores estão divididos em 38 comunidades do município, possui uma diversidade produtiva que constitui assim, a base da economia da cidade, todas elas também cadastradas na Secretária de Agricultura. São elas descritas no quadro 3.

Quadro 3: Comunidades do município de Licínio de Almeida-Bahia

COMUNIDADES DO MUNICÍPIO DE LICÍNIO DE ALMEIDA-BAHIA	
Baixa do Junco	Piabanha
Baixas	Pindoba
Barra	Queixaba
Barreiro	Riacho Fundo
Belem	Rio do Paiol
Brejo	Rio da Macena
Cachoeira dos Periquitos	Saco da Onça
Caiana	Santa Efigênia
Cana Brava	São Domingos
Chafariz	São Pedro
Curral do Meio	Tamboril
Duas Passagens	Tapera
Jatobá	Taquaril I
Jundiá	Taquaril II
Jurema	Tauape
Lameirão	Tigre
Lama	Tirapina
Olho D'água	Varginha
Pau Ferro	Vereda do Barro

Fonte: Dados do Pesquisador, 2014.

A produtividade desses agricultores é revendida no comércio local, são cerca de 300 agricultores familiares cooperados. Licínio de Almeida possui uma cooperativa, a COOPMEL com 186 associados, e atuações diretas de outras cooperativas da região, COODELEITE localizada na cidade de Mortugaba, distante 49 km de Licínio, COODECANA em Condeúba e COOPERMAN, também localizada em Condeúba, 82 km distante de Licínio de Almeida.

O principal intermediário que possui o objetivo de ligar essas cooperativas aos agricultores familiares de Licínio de Almeida é a Rede Gavião, que auxilia e atua na elaboração e execução de projetos, sendo um dos principais parceiros da Secretária de Agricultura da cidade no desenvolvimento das políticas públicas em benefício dos agricultores familiares das localidades espalhadas pelo município.

Com a criação em 2009 da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, que até então era apenas uma Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente, a agricultura começa a tomar um novo rumo no município.

Houve diversas mudanças na estrutura, funcionamento, objetivos e direcionamento das ações da secretaria, iniciando-se com o atendimento aos produtores e produtoras. Apesar dessa conquista legal e das inovações ocorridas no município, foi necessário estabelecer parcerias com outras instituições como EBDA, STR, ADAB, Rede Gavião, cooperativas, igrejas, associações formando um conjunto de ideias, tendo em vista a necessidade de trabalhar a Agricultura Familiar como base de sustentabilidade e base da economia do município. (SECRETÁRIA DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE/ LICÍNIO DE ALMEIDA-BA 2013)

Com o apoio do poder público, nas três esferas governamentais, o município foi colocado como exemplo a ser seguido, o que alicerçou as ações públicas e os conceitos de gestão para atingir verdadeiramente o desenvolvimento regional de forma integrada e sustentável. A localidade em questão tem um forte sentimento de associativismo e cooperativismo, onde cada cooperativa trabalha com uma ou mais cadeias produtivas.

Em Licínio de Almeida existem unidades de beneficiamento da cana-de-açúcar tais como: cachaça, rapadura, açúcar mascavo e doces; beneficiamento da mandioca como polvilho e farinha; tanque de resfriamento de leite; unidade de processamento do mel e várias propriedades que trabalham a horticultura com produtos de ótima qualidade, os produtos orgânicos.

São elaborados e aprovados projetos de investimento e custeio para melhorar a renda dos agricultores, que trabalham no desenvolvimento de sua produtividade, diminuindo assim o êxodo rural (Secretária de Agricultura e Meio Ambiente, Licínio de Almeida/Abril 2013).

Será analisado a seguir as principais cadeias produtivas da cidade no ano de 2013, com o significativo crescimento gerado pela boa gestão dos benefícios fornecidos pelo Governo Estadual para o desenvolvimento do setor no Estado.

5.3 Políticas Públicas em Licínio de Almeida-Bahia.

No planejamento municipal de Licínio de Almeida, segundo a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente o desenvolvimento e implantação das políticas públicas, visavam beneficiar os agricultores familiares do município e a utilização do potencial produtivo desses agricultores. Na perspectiva de reduzir a desigualdade social e o êxodo rural, para manutenção da cultura.

Segundo a SAMA, o principal objetivo das políticas públicas na cidade é proporcionar o reconhecimento e desenvolvimento do setor agrícola, com a execução de projetos que desenvolva estratégias de auxílio ao produtor rural. Assim, as políticas públicas desenvolvidas no município em benefícios da produtividade dos agricultores familiares de Licínio de Almeida são: o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), P.M.D.R.S (Plano Municipal de desenvolvimento Rural Sustentável), Balde Cheio, PAIS (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável), Garantia Safra, S.O.S Seca/operação pipa e Bolsa Estiagem, ressaltando também os benefícios de equipamento, tratores, construção de cisternas e viveiros, aumentando a produtividade dos produtores beneficiados.

O Garantia Safra segundo Brasil (2012)

[...] envolvem a ampliação de crédito, de serviços de assistência técnica e extensão rural (Ater), da cobertura de renda e da garantia de preços e de comercialização, dentre outros benefícios. O Plano ainda tem como prioridade o fortalecimento das políticas públicas voltadas à juventude rural. Esse conjunto de medidas promove a melhoria das atividades do segmento, cobrindo perdas por adversidades climáticas e estimulando a organização econômica dos agricultores.

Este programa está voltado para os agricultores, com o objetivo de garantir renda mínima para a sobrevivência deles e de localidades atingidas sistematicamente por situação de emergência ou calamidade pública, em virtude de estiagens ou escassez hídrica.

A tabela 1 descreve o aumento dos beneficiados pelo Garantia Safra desde sua implantação na cidade.

Tabela 1: Garantia Safra

ANO/SAFRA	BENEFICIÁRIOS	Nº DE PARCELAS	VALOR DAS PARCELAS	VALOR TOTAL
2009/2010	158	5	120	R\$ 94.800,00
2010/2011	239	5	128	R\$ 152.960,00
2011/2012	574	12	135	R\$ 929.880,00
2012/2013	687	12	157	R\$ 1.294.308,00

Fonte: Secretária de Agricultura e Meio Ambiente Abril/2014

O Plano P.M.D.R.S (Plano Municipal de desenvolvimento Rural Sustentável) tem como objetivo realizar o levantamento da realidade e necessidade do município colaborando para que todo plano de trabalho voltado para a agricultura familiar fosse colocado em prática. A SAMA desenvolveu pesquisas que comprovassem a existência de agricultores com dificuldades financeiras, perdas de safras, falta de água, etc. e por meio desse levantamento procurou estabelecer diretrizes e apoio governamental para mudar a situação desses agricultores.

Com o trabalho da SAMA, das Cooperativas da Rede Gavião e a contribuição de vários parceiros, Licínio de Almeida tem dado grandes avanços com o desenvolvimento de políticas voltadas para a melhoria de vida dos agricultores familiares do município.

Outra política que beneficiou os produtores rurais do município foi o PAA, que buscava incentivar os produtores a produzirem cada vez mais, para juntamente com o programa adquirir esses produtos e assim distribuí-los para o comércio local e para as escolas, sempre com o suporte das cooperativas que auxiliavam no crescimento produtivo desses agricultores.

O PNAE também é desenvolvido para o incentivo produtivo dos agricultores do município, sendo seu principal objetivo contribuir para que a agricultura familiar se organize cada vez mais e qualifique suas ações comerciais. Essa política com a junção com PAIS, que é um programa de incentivo a produção orgânica, deu suporte aos produtores para produzirem hortaliças de modo sustentável, ou seja, sem agredir a natureza. As duas políticas incentivam os agricultores a produzirem para as escolas e para a comercialização local.

Já o S.O.S seca/operação pipa, é um programa que garante aos produtores no período de seca água potável, sendo ela para auxílio na lavoura ou para uso doméstico que juntamente com o programa Bolsa Estiagem, buscam amparar os agricultores nos períodos de seca.

O programa Balde Cheio é desenvolvido pela Rede Gavião com o apoio da SAMA, com o objetivo de desenvolver Ações de Formação Profissional Rural e Atividades da Promoção Social voltadas ao “Homem Rural”, contribuindo para sua profissionalização, sua integração na sociedade, melhoria da sua qualidade de vida e para seu pleno exercício da cidadania, e também, para qualificar as funções desempenhadas por trabalhadores, produtores rurais com a realização de curso de suporte à produção: “Manejo do Gado Leiteiro” abordando temas que vieram a somar na disseminação de conhecimento aos produtores e técnicos, estabelecendo relações de cooperação, tais como: contrato de convivência; alimentação animal; técnicas de contenção; identificação dos animais; preparação e aplicação de medicamentos; manejo reprodutivo; manejo sanitário; higiene e pequenas intervenções.

Sendo assim, a SAMA vem beneficiando ao longo de seus trabalhos desde 2009 com a implantação de projetos, que buscaram levar a esses agricultores, desenvolvimento agrícola sustentável, lutando sempre para contribuir com a melhoria produtiva de todos os agricultores familiares do município, onde cerca de 70% desses produtores receberam mais de dois benefícios, e também receberam tratores, cisternas e viveiro.

A tabela abaixo representa as políticas desenvolvidas no município em benefícios aos agricultores rurais, destacando assim a quantidade de beneficiados e o valor bruto empenhado para o desenvolvimento de tais projetos.

Tabela 2: Políticas Públicas desenvolvidas em benefícios aos Agricultores Familiares de Licínio de Almeida-Bahia

POLÍTICAS PÚBLICAS DESENVOLVIDAS NO MINICÍPIO DE LICÍNIO DE ALMEIDA-BAHIA		
Projetos desenvolvidos pela SAMA	Quantidade de Famílias Beneficiadas	Valor
Tratores	500	R\$ 321.390,00
Cisternas	102	R\$ 297.000,00
Viveiro	200	R\$ 74.000,00
P.M.D.R.S	1177	R\$ 60.000,00
Balde Cheio	100	R\$ 843.000,00
PAIS	35	R\$ 669.000,00
Sanitários	79	R\$ 280.742,00
Galpão	82	R\$ 160.000,00
Equipamentos	82	R\$ 220.000,00
Casa de Farinha	34	R\$ 136.825,07
PAA	51	R\$ 1.246.606,00
Garantia Safra 2010 a 2013	663	R\$ 2.471.948,00
Bolsa Estiagem 2012 a 2014	1183	R\$ 648.560,00
SOS Seca/operação Pipa	2150	R\$ 150.000,00
TOTAL	6438	R\$ 7.579.071,07

Fonte: Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente/ Abril 2014

Ao analisar a tabela, percebemos que a política que beneficiou mais os agricultores familiares na cidade foi P.M.D.R.S com 1177 famílias e Bolsa Estiagem, com 1183 beneficiários, mas em contra partida as políticas com maior custeio de benefício foi o PAA com R\$ 1.246.606,00 e o Garantia Safra com R\$ 2.471.948,00.

O gráfico a seguir descreve os programas desenvolvidos na cidade, agricultores beneficiados e a porcentagem de beneficiados em meio ao total rentável disponibilizados pelo Governo Estadual ao longo dos anos de desenvolvimento.

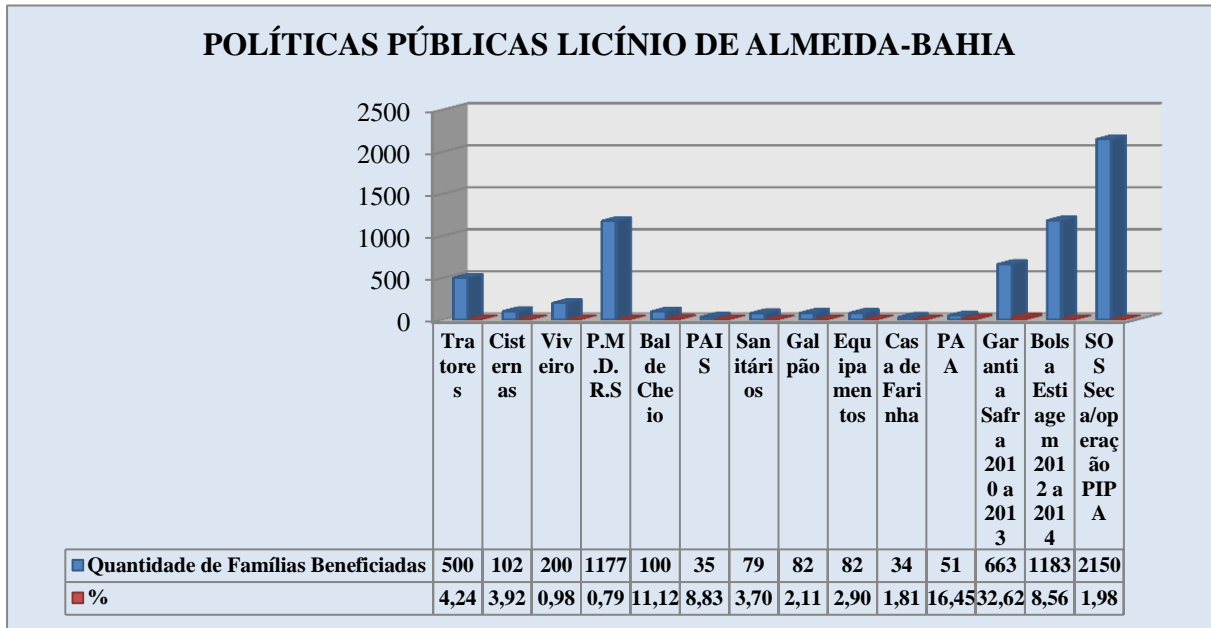


Gráfico 1: Políticas Públicas Licínio de Almeida-Bahia

Fonte: Dados do Pesquisador 2014.

O gráfico mostra que os Projetos com menos beneficiados, foi o PAIS e Casa de Farinha, o PAIS é um projeto voltado á plantação de hortaliças, sendo que 60% dos agricultores familiares já possuíam outra produção, agregaram as hortaliças somente agricultores familiares com disponibilidade de terras, muitos deles não possuíam uma renda fixa. Sendo assim, o PAIS foi uma política bem implementada com foco na renda familiar, já o projeto Casa de Farinha criou em 34 localidades, das 38 do município, as casas de farinhas comunitárias que poderiam agregar até 10 produtores de mandiocas. Esse projeto obteve um percentual de aproveitamento das comunidades da cidade de 89,5%, assim quase 90% das comunidades se beneficiaram com as casas de farinha.

Os projetos são desenvolvidos e desempenhados a partir das necessidades socioeconômicas dos agricultores da cidade. Esses projetos são implantados e continuados ao longo dos anos, a maioria foi iniciada de 2 a 3 anos atrás, muitas famílias receberam mais de um benefício. Todos proporcionaram uma melhoria de vida, desenvolvimento local, aumento produtivo e um crescimento substancial na economia da cidade em questão. Os relatórios apresentados pela Secretaria de Agricultura afirmam que os projetos implantados nas comunidades alcançaram um numero bem significativo de produtores.

5.4 Análise das Principais Cadeias Produtivas do Município de Licínio de Almeida-Bahia, no ano de 2013.

Licínio possui 1180 produtores rurais tradicionais, todos cadastrados no sistema documental da SAMA. Os produtores familiares do município em estudo produzem variados tipos de cultivo e de extração animal, tendo como as principais cadeias desenvolvidas em Licínio de Almeida por 539 agricultores familiares, a mandioca, cana-de-açúcar, leite, mel e hortaliças. A seguir relatamos a produtividade por cadeia no município no ano de 2013, por ter sido considerado pela SAMA um ano com uma expressiva rentabilidade produtiva do setor agrícola.

5.4.1 Mandioca

A mandioca é considerada um dos primeiros produtos agrícolas produzidos como meio de sobrevivência no Brasil, os índios foram os principais produtores da mandioca, passando às novas gerações todos os conhecimentos para o cultivo da raiz.

Em Licínio de Almeida a produção da mandioca, se destaca por ser a terceira maior produtividade da cidade, em primeiro vem à produção da cana-de-açúcar e em segundo a criação de gado leiteiro, toda essa produtividade é comercializada no município.

A tabela 3 demonstra que Licínio de Almeida possui 227 produtores de mandioca registrados na Secretaria de Agricultura, com o auxílio dos projetos desenvolvidos pela Secretaria e juntamente com a Rede Gavião. Estes buscam manter a tradição do cultivo da raiz e a produção de farinha. A principal farinha produzida por esses agricultores familiares do município é a d'água, que possui um significativo valor comercial e cerca de 100 agricultores a produzem para a cooperativa COOPERMAM.

Tabela 3: Produção da mandioca em Licínio por comunidade no de 2013.

PRODUÇÃO DA MANDIOCA EM LICÍNIO POR COMUNIDADE NO ANO DE 2013		
MANDIOCA		
ÁREA: 196,0 ha		
TOTAL: R\$ 453.265,50		
PRODUTORES: 227		
COMUNIDADE	QUAT. PRODUTORES	VALOR TOTAL PRODUÇÃO 2013
Baixa do Junco	3	R\$ 720,00
Baixas	15	R\$ 23.100,00
Barra	4	R\$ 1.452,00
Barreiro	16	R\$ 7.395,00
Belem	1	R\$ 250,00
Brejo	8	R\$ 111.926,00
Cachoeira dos Periquitos	21	R\$ 7.830,00
Caiana	2	R\$ 4.325,00
Cana Brava	7	R\$ 500,00
Chafariz	10	R\$ 5.770,00
Duas Passagens	1	R\$ 3.000,00
Jatobá	9	R\$ 11.060,00
Jundiá	10	R\$ 6.500,00
Jurema	7	R\$ 6.400,00
Lama	1	R\$ 120,00
Olho D'agua	5	R\$ 3.535,00
Pau Ferro	9	R\$ 4.310,00
Piabanha	5	R\$ 4.220,00
Pindoba	2	R\$ 2.380,00
Queixaba	8	R\$ 9.402,50
Riacho Fundo	1	R\$ 1.000,00
Saco da Onça	1	R\$ 200,00
Santa Efigênia	2	R\$ 2.250,00
São Domingos	1	R\$ 6.000,00
São Pedro	6	R\$ 1.420,00
Tamboril	5	R\$ 2.600,00
Tapera	11	R\$ 5.600,00
Taquaril I	4	R\$ 1.530,00
Taquaril II	7	R\$ 1.300,00
Tauape	11	R\$ 41.300,00
Tigre	12	R\$ 106.300,00
Tirapina	5	R\$ 1.650,00
Varginha	1	R\$ 0,00
Vereda do Barro	16	R\$ 67.920,00
TOTAL	227	R\$ 453.265,50

Fonte: Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, Licínio de Almeida-BA/Abril 2014.

No que concerne às quantidades de produtores da raiz por comunidade, o valor total produzido de R\$ 453.265,50, quantia esta que foi movimentada no comércio local (SAMA, 2013).

Os gráficos 2 e 3 a seguir, analisa a porcentagem e a quantidade de produtores da mandioca por comunidade no ano de 2013.

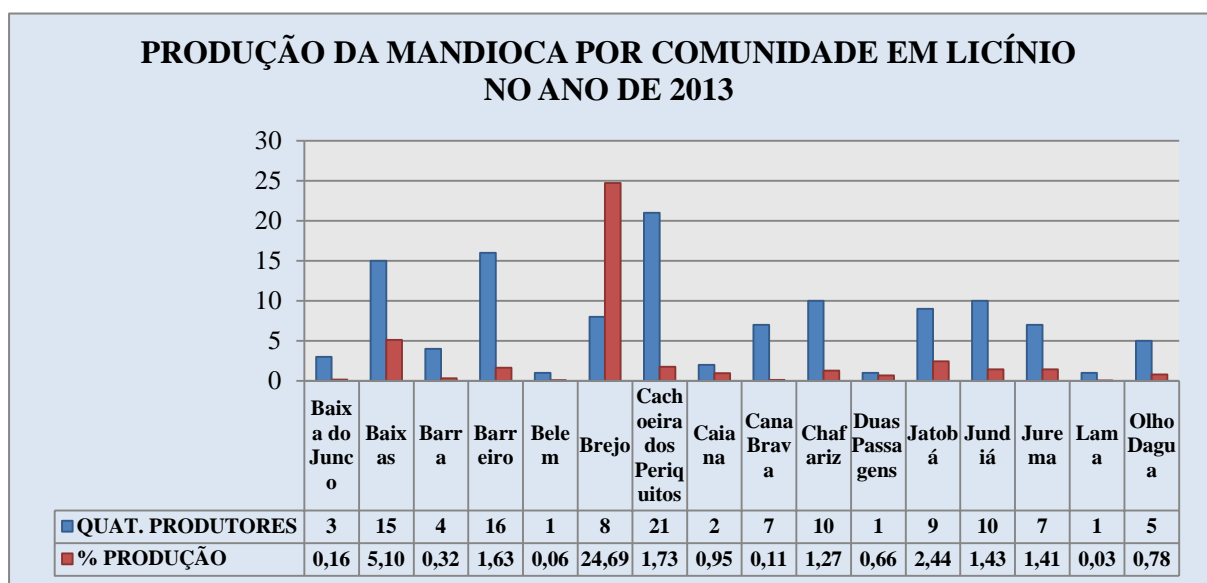


Gráfico 2: Produtividade da mandioca por comunidade em Licínio no ano de 2013

Fonte: Dados do Pesquisador 2014.

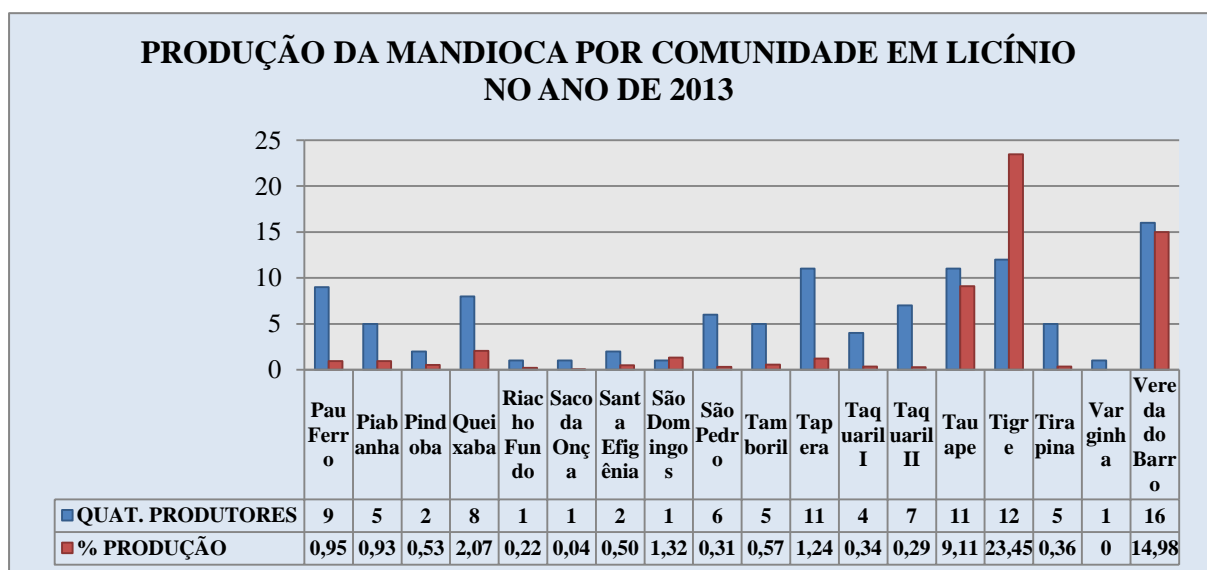


Gráfico 3: Produção da mandioca por comunidade em Licínio no ano de 2013

Fonte: Dados do Pesquisador 2014.

Conforme representam os gráficos 2 e 3, a produtividade da mandioca no município teve uma rentabilidade bem significativa, no ano de 2013 foi produzido cerca de 196 hectares de mandioca, sendo comercializada o quilo por R\$ 2,0, gerando um valor de R\$ 453.265,50. Observamos também, quais as comunidades com maior e menor produtividade em 2013, sendo elas as de Brejo e Tigre.

A comunidade de Brejo tem 8 produtores e uma rentabilidade de R\$ 111.926,00 e um percentual de 24,69%. Do total da produção ela foi a maior produtora de mandioca da cidade neste ano. Já a comunidade Tigre gerou um total de R\$ 106.300,00 e 23,45% do total produzido, calculados sob a produção de 12 agricultores.

As comunidades que menos produziram foram: Varginha, Lama, Saco da Onça, Belém, Cana Brava e Baixa do Junco, com as porcentagens de produção de mandioca variando de 0,0% a 0,16% do total e uma variação de produtores de 1 a 7 agricultores. A comunidade de Varginha com 1 produtor, teve 0,0% de produtividade, não gerou valor produtivo à comunidade. Já as comunidades Lama, Saco da Onça e Belém que também possui 1 agricultor, conseguiriam obter um ganho, com porcentagens de 0,3%, 0,4% e 0,6% em 2013, juntos, a produção gerou uma cifra de R\$ 570,00.

As comunidades restantes obtiveram uma variação de produtividade de 0,20% a 14,98% do total, levando em consideração a variação de produtores por comunidade, sendo que em várias localidades, por não haver a prática de cultivo de outros produtos, como, por exemplo, a comunidade Olho D'água com apenas 5 produtores geraram um percentual de produção de 0,78% e um valor de R\$ 3.535,00.

5.4.2 Leite

A produtividade do leite em Licínio de Almeida teve um aumento significativo, desde 2012 com implantação do projeto Balde Cheio, que reforçou o conhecimento dos produtores da cadeia, com palestras, assistência técnica de manuseio, cuidados

com a produção, extração do leite, conservação e suportes para o aumento da comercialização. Essa comercialização é feita na região e também à cooperativa COODELEITE (REDE GAVIÃO 2013).

É importante levar em consideração que o processo produtivo do leite se constitui nas seguintes etapas: coleta do leite, estocagem em galões para evitar a contaminação, pois o leite compõe “aspectos físico-químicos (sólidos totais, gordura, proteína, lactose, minerais) e microbiológicos (contagem de bactérias)” (Organizações Rurais & Agroindustriais, 2009), que influenciam na contaminação e perda do leite coletado, em um espaço de tempo muito curto, mediante a exposição, as más condições climáticas, principalmente o excesso de calor, podem gerar perdas do produto em um percentual muito significativo.

O suporte do projeto Balde Cheio, proporcionou maior conhecimento acerca do manuseio com o leite que auxiliou esses produtores a dinamizar o tempo e a conservar o leite, assim adquirindo uma produção de qualidade. A produção de leite em Licínio de Almeida em 2013 foi gerida por 246 produtores familiares, dos quais 100 agricultores estão ligados diretamente ao projeto Balde Cheio, que os influenciou na escolha da cadeia para produção.

Tabela 4: Produção do Leite em Licínio por comunidade no de 2013.

PRODUÇÃO DO LEITE EM LICÍNIO POR COMUNIDADE NO ANO DE 2013		
LEITE		
qtde litros: 1000223 TOTAL: R\$ 1.005.377,80 PRODUTORES: 246		
COMUNIDADE	QUAT. PRODUTORES	VALOR TOTAL PRODUÇÃO 2013
Baixa do Junco	7	R\$ 20.460,00
Baixas	8	R\$ 103.783,30
Barra	11	R\$ 6.118,00
Barreiro	4	R\$ 5.102,00
Brejo	13	R\$ 45.840,00
Cachoeira dos Periquitos	5	R\$ 9.840,00
Caiana	3	R\$ 2.310,00

Cana Brava	9	R\$ 12.460,00
Chafariz	16	R\$ 40.983,00
Curral do Meio	3	R\$ 5.005,00
Duas Passagens	2	R\$ 3.012,00
Jatobá	16	R\$ 19.456,40
Jundiá	18	R\$ 27.098,10
Jurema	4	R\$ 14.700,00
Lameirão	3	R\$ 7.020,00
Olho Dagua	7	R\$ 25.608,00
Pau Ferro	4	R\$ 1.940,00
Piabanha	8	R\$ 59.135,00
Pindoba	2	R\$ 2.980,00
Queixaba	3	R\$ 4.272,00
Riacho Fundo	5	R\$ 3.980,00
Rio da Macena	1	R\$ 1.200,00
São Pedro	19	R\$ 112.628,00
Tamboril	2	R\$ 5.415,00
Tapera	5	R\$ 956,00
Taquaril I	12	R\$ 2.842,00
Taquaril II	8	R\$ 4.525,00
Tauape	13	R\$ 212.422,50
Tigre	10	R\$ 17.805,00
Tirapina	5	R\$ 24.169,50
Varginha	3	R\$ 16.392,00
Vereda do Barro	17	R\$ 185.916,00
TOTAL	246	R\$ 1.005.373,80

Fonte: Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, Licínio de Almeida-BA/Abril 2014.

A tabela 4 acima representa toda a produção do leite dos agricultores familiares de Licínio de Almeida, destacando as comunidades, quantidades de produtores de leite por comunidade, e o valor de produção obtido por cada localidade.

Os gráficos 4 e 5 analisam a quantidade de produtores e a porcentagem da produtividade do leite por comunidade. No que se refere à produção do leite dos 246 produtores familiares gerou um valor de R\$ 1.005.373,80. Esse valor foi obtido na produção de 32 comunidades, comercializando o litro do leite por 1,50.

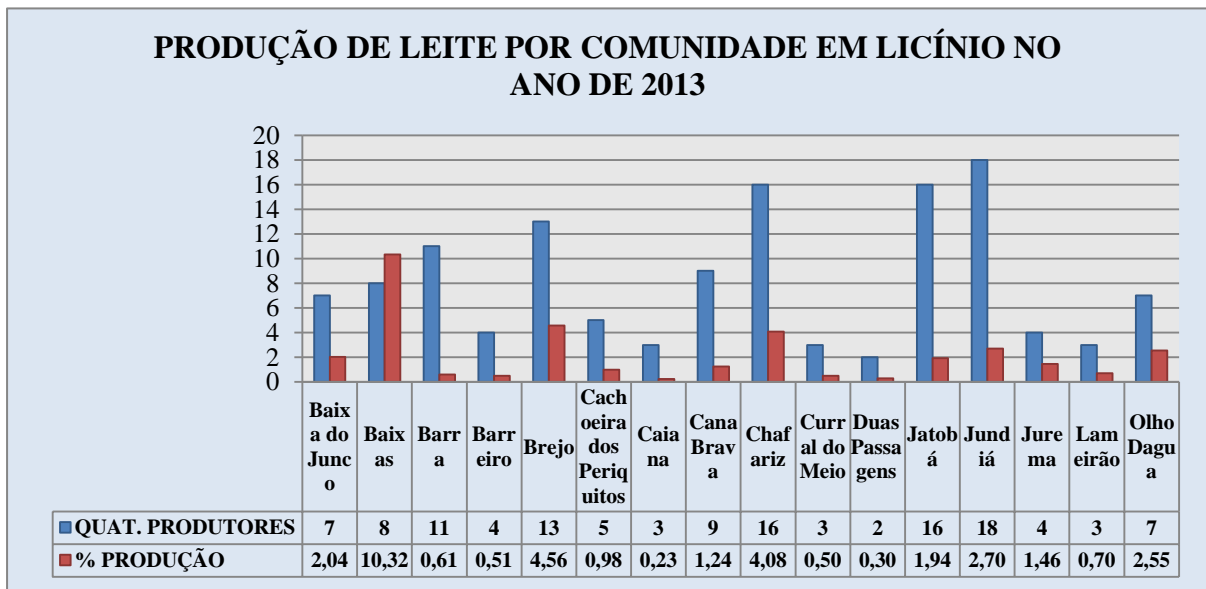


Gráfico 4: Produtividade do Leite por comunidade em Licínio no ano de 2013

Fonte: Dados do Pesquisador 2014.

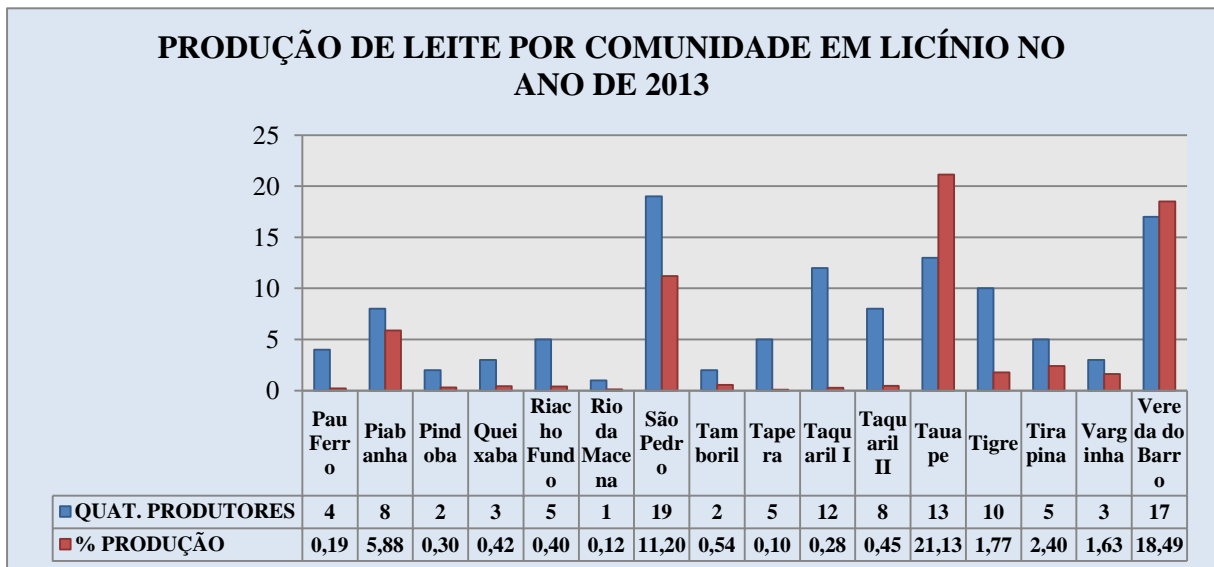


Gráfico 5: Produção do Leite por comunidade em Licínio no ano de 2013

Fonte: Dados do Pesquisador 2014.

A comunidade com a maior porcentagem produtiva do leite foi a do distrito de Tauape, com uma produção de R\$ 212.422,50 e um percentual de 21,13%,

produzidos por 13 agricultores. Já a segunda maior produtividade foi a da comunidade de Vereda do Barro, com 17 agricultores que gerou um valor de R\$ 185.916,00 e um percentual de 18,49% do total produzido na cidade.

As comunidades São Pedro e Baixas foram as que também obtiveram um excelente percentual produtivo em 2013, onde a de São Pedro com uma produtividade de R\$ 112.628,00, produzidos por 19 agricultores, representa a maior quantidade de produtor familiar na cadeia de leite. A localidade de Baixas produziu R\$ 103.783,30 representando uma porcentagem de 10,32%, produzidos por 8 agricultores, destacando-se por produzir a metade da produção com um número menor de agricultores.

Já as comunidades com os menores percentuais de produtividade foram a Tapera, com 5 produtores e Rio da Macena com 1 produtor. Os valores percentuais são de 0,10% e 0,12% respectivamente, com um diferencial de 2 centésimos ou seja de R\$ 244. Sendo que Tapera produziu R\$ 956,00 e Rio da Macena R\$ 1.200,00. Tapera apesar de possuir 5 agricultores familiares e Rio da Macena com apenas 1, este último, teve sua produtividade maior que a de Tapera.

As comunidades de Pau Ferro, Caiana, Taquaril I, Taquaril II, Pindoba, Riacho Fundo, Duas Passagens, Quixaba, Curral do Meio, Tamboril, Barreiro, Barra, Lameirão e Cachoeira dos Periquitos, tiveram uma variação do percentual produtivo de 0,19% a 0,98%, somados a produção desses agricultores resulta em um valor de R\$ 62.421,00 e um total de 67 produtores. A variação de produtores por comunidade é de 2 a 12 agricultores.

As comunidades de Cana Brava, Jurema, Varginha, Tigre, Jatobá, Baixa do Junco, Tirapina, Olho D'água, Jundiá, Chafariz, Brejo e Piabanha obtiveram uma variação percentual entre 1,24% a 5,88% que somados geraram um valor de R\$ 324.107,00 produzidos por 116 agricultores familiares, havendo uma variação de 3 a 18 produtores por comunidade, todas obtiveram um percentual produtivo expressivo para o desenvolvimento das localidades.

Assim, graças ao projeto Balde Cheio, com o desenvolvimento de estratégias que contribuíram com o crescimento produtivo do leite no município, a produção de leite

foi muito expressiva o que possivelmente melhorou a qualidade de vida desses produtores.

5.4.3 Cana-de-açúcar

A produção da cana-de-açúcar em Licínio de Almeida se caracteriza por possuir uma produtividade extensiva durante quase todo ano, havendo uma boa saída no mercado. Os principais derivados da cana produzidos pelos agricultores familiares do município é a cachaça e a rapadura. Alguns agricultores revendem para a Cooperativa COODECANA, que auxilia os agricultores para melhor administrar a produtividade e a revenda dos derivados no comércio local.

Segundo (ALCARDE 2007 apud MEZARROBA; MENEGUETTI e GROFF 2010, p. 3) “a extração do caldo da cana consiste no processo físico de separação da fibra (bagaço)” e em seguida a limpeza do caldo.

Para remover as impurezas grossas, o caldo é inicialmente peneirado, e em seguida tratado com agentes químicos, para coagular parte da matéria coloidal (ceras, graxas, proteínas, gomas, pectinas, corantes), precipitar certas impurezas (silicatos, sulfatos, ácidos orgânicos, Ca, Mg, K, Na) e modificar o pH. (ANDRADE e CASTRO 2006 apud MEZARROBA; MENEGUETTI e GROFF 2010, p. 4)

Depois de todos os processos de limpeza do caldo é feita a fermentação, a destilação e o armazenamento da cachaça em barris para o envelhecimento.

Licínio de Almeida possui 81 produtores familiares da cana-de-açúcar, que em 2013 rendeu uma produção de R\$ 4.991.283,44, um dos valores mais significativos do setor. O valor da cachaça por litro era de R\$ 12 e da rapadura R\$ 5 o tijolo.

A tabela 5 a seguir, analisa a produtividade da cana-de-açúcar por comunidade.

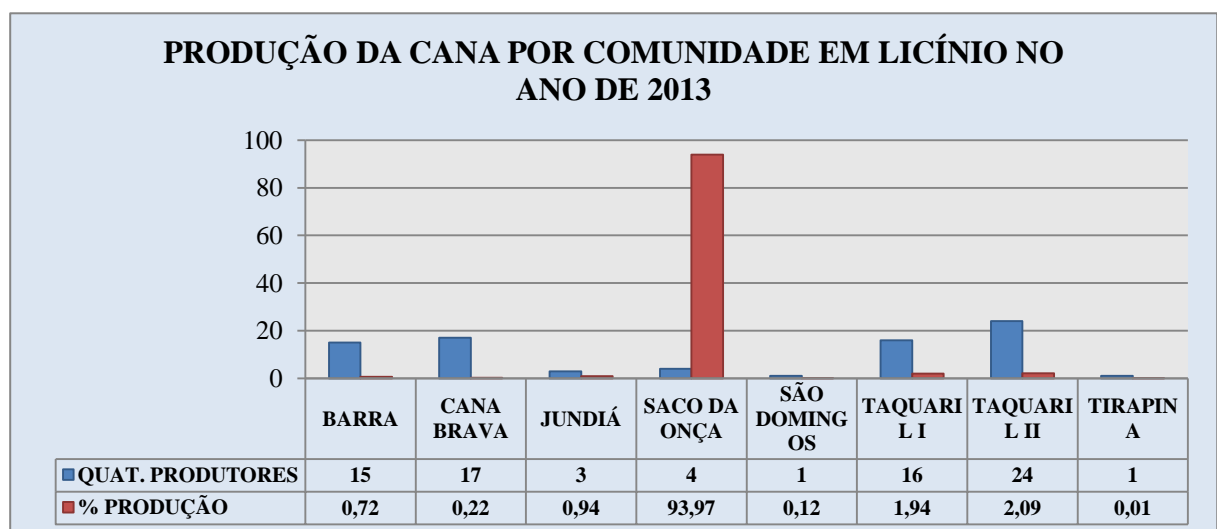
Tabela 5: Produção da Cana-de-açúcar em Licínio por comunidade no de 2013.

PRODUÇÃO DA CANA EM LICÍNIO POR COMUNIDADE NO ANO DE 2013		
CANA-DE-AÇÚCAR		
ÁREA: 6,7 ha TOTAL: R\$ 4.991.283,44 PRODUTORES: 81		
COMUNIDADE	QUAT. PRODUTORES	VALOR TOTAL PRODUÇÃO 2013
Barra	15	R\$ 35.700,00
Cana Brava	17	R\$ 11.180,00
Jundiá	3	R\$ 46.801,44
Saco da Onça	4	R\$ 4.690.250,00
São Domingos	1	R\$ 5.850,00
Taquaril I	16	R\$ 96.612,00
Taquaril II	24	R\$ 104.290,00
Tirapina	1	R\$ 600,00
TOTAL	81	R\$ 4.991.283,44

Fonte: Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, Licínio de Almeida-BA/Abril 2014.

A tabela descreve que Licínio de Almeida possui 8 comunidades produtoras da cana-de-açúcar, com uma área de 6,4 hectares, gerando por 81 agricultores familiares e que em 2013 gerou um valor de R\$4.991.283,4 podemos mensurar diante do exposto que a cana-de-açúcar apresentou o maior valor monetário no setor.

O gráfico 6 demonstra a porcentagem e a quantidade de produtores rurais da cana-de-açúcar por comunidade.

**Gráfico 6:** Produtividade da Cana-de-açúcar por comunidade em Licínio no ano de 2013

Fonte: Dados do Pesquisador 2014.

O gráfico retrata toda a produtividade em porcentagens das comunidades e a quantidade de produtores no município. Da produção da cana-de-açúcar, percebe-se que a comunidade com a maior produção foi a de Saco da Onça, com percentual de 93,97%, que significa R\$4.690.250,00, representando a comunidade da cidade com o maior percentual de produtividade do setor agrícola do município em 2013. Saco da Onça possui somente 4 agricultores, que comparada com a comunidade Taquaril II, com 24 agricultores e uma porcentagem de produção de 2,09% que gerou uma rentabilidade de R\$ 104.290,00, assim o diferencial de produção entre as comunidades descritas foi de 91,88%, ou seja R\$ 4.585,960 colocando a comunidade de Saco da Onça, em termos proporcionais, como melhor produção, possivelmente por aproveitar as instruções de plantio, colheita que os projetos implantados oferece. .

A comunidade com o menor percentual produtivo foi a Tiratina, com 1 produtor rural e uma porcentagem de 0,01% ou seja R\$ 600,00. A localidade São Domingos, também possui 1 agricultor, com um percentual de 0,12%, que representa R\$ 5.850,00. Já as comunidades Barra, Cana Brava, Jundiá e Taquaril I juntas produziram R\$190.293,44, gerados por 51 produtores.

A produção da cana-de-açúcar representa para o município o desenvolvimento econômico do setor agrícola e comercial da cidade, proporcionando aos agricultores familiares mais oportunidades e crescimento produtivo.

5.4.4 Hortaliças

A produção de hortaliças significa para agricultura familiar de Licínio uma das principais conquistas advindas dos projetos desenvolvidos pela Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente do município, sendo o principal propulsor o programa PAIS. Essa nova cadeia proporcionou a esses agricultores um complemento de renda e em alguns casos transformou a vida desses produtores, na medida em que, diversificou o plantio e o aproveitamento da terra e ofereceu outra fonte de renda.

A produção de hortaliças exige um maior cuidado no cultivo, pois a qualidade da terra e as condições climáticas propiciam as condições mínimas para um bom crescimento da planta. A comercialização das hortaliças em Licínio de Almeida por esses agricultores familiares é feita na feirinha local, estas ocorrem nas sextas e sábados. Essas hortaliças são vendidas na modalidade de: pacotes, maços, quilo ou de unidade, geralmente os valores desses produtos variaram de R\$1,00 a R\$ 1,75.

Tabela 6: Produção de Hortaliças em Licínio por comunidade no de 2013.

PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS EM LICÍNIO POR COMUNIDADE NO ANO DE 2013		
HORTALIÇAS		
ÁREA: 2.989,4 ha TOTAL: R\$ 98.657,50 PRODUTORES: 21		
COMUNIDADE	QUAT. PRODUTORES	VALOR TOTAL PRODUÇÃO 2013
Barra	4	R\$ 70,00
Brejo	1	R\$ 562,50
Cana Brava	1	R\$ 0,00
Jundiá	3	R\$ 1.940,00
Olho D'agua	1	R\$ 60.000,00
Quixaba	1	R\$ 1.000,00
Saco da Onça	4	R\$ 5.138,00
São Domingos	1	R\$ 147,00
Taquaril I	1	R\$ 6.000,00
Taquaril II	2	R\$ 20.700,00
Tirapina	1	R\$ 2.100,00
Vargina	1	R\$ 1.000,00
TOTAL	21	R\$ 98.657,50

Fonte: Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, Licínio de Almeida-BA/Abril 2014.

A tabela representada acima descreve toda a produtividade de hortaliça e a quantidade de produtores por comunidade, que corresponde a 12 localidades com um total de 21 produtores e uma produtividade de R\$ 98.657,50.

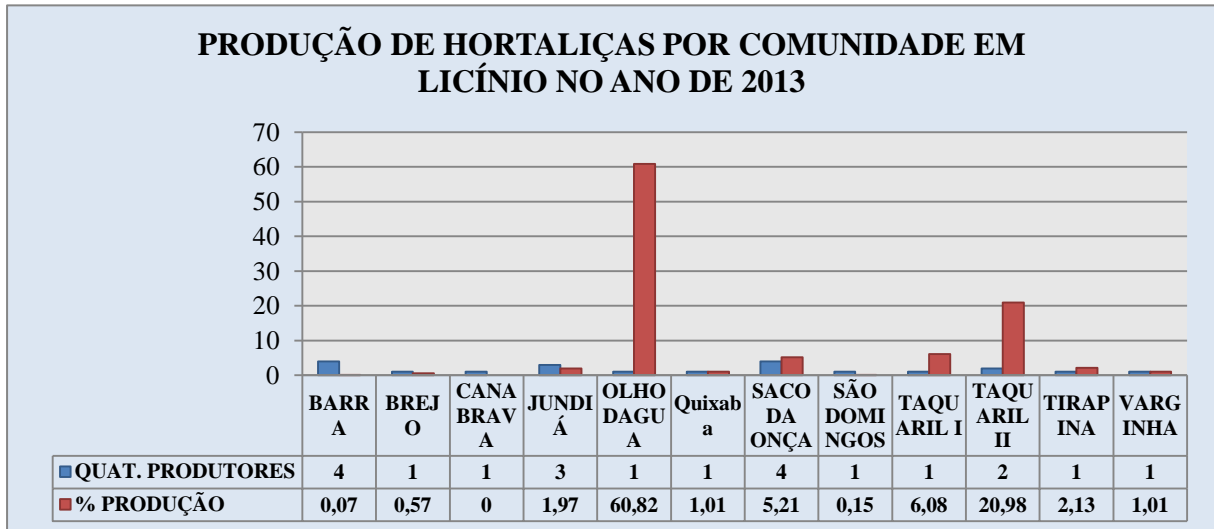


Gráfico 7: Produtividade de Hortaliças por comunidade em Licínio no ano de 2013

Fonte: Dados do Pesquisador 2014.

O gráfico acima descreve toda a produção dos produtores rurais, com um valor total de R\$ 98.657,50, distribuídos por 12 localidades. Sendo a comunidade de Olho D'água a maior produtora de hortaliças da cidade, com um percentual produtivo de 60,82% do total, correspondente a R\$ 60.000, geridos somente por um produtor. Já a segunda comunidade com maior percentual de produtividade, foi a de Taquaril II com o percentual correspondente a 20,98%, sendo R\$ 20.700 produzidos por 2 agricultores. Essas comunidades representaram percentuais acima de 20% do total de produção do município.

Cana Brava foi a única comunidade com o percentual de 0,0% produzido, significando assim 0% de produtividade e as comunidades de Barra com 4 produtores e 0,07% produzido e Brejo com 1 agricultor e 0,57%, representaram as comunidades com o menor percentual da produção de hortaliças com um rendimento de R\$ 632.50,00 da produção.

As comunidades restantes, como a de Saco da Onça com 4 produtores e um percentual de 5,21%, Tirapina com 2 agricultores e 2,13%, Jundiá com 3 produtores e 1,97% do percentual produzido. Varginha e Quixaba com o equivalente 1,01% e 1 produtor em cada localidade, juntos representaram uma produtividade de R\$ 11.178.

5.4.5 Mel

Os Apicultores de Licínio de Almeida são todos associados pela cooperativa da cidade a COOPMEL. A produção, agregação de valor e comercialização dos produtos são atribuições da cooperativa, através da equipe de apoio técnico e gerencial formados pelos cooperados capacitados para a função. Os produtos produzidos são: mel, cera alveolada e a própolis, todos derivados da apicultura realizada na cidade e de municípios vizinhos. A cooperativa conta com 186 associados sendo 81 produtores do município. Todos os apicultores buscam conciliar a produção do mel com outras atividades, sendo a produção de hortaliças a maior atividade que os apicultores conciliam com a produção do mel.

No ano de 2013 os apicultores de Licínio de Almeida, produziram o equivalente a R\$10.475,00 e uma quantidade de 312 litros, a média do preço do mel vendido foi de R\$ 18,00 o litro.

A Cooperativa dos Apicultores, Produtos Apícolas e Derivados dos Produtos da Agricultura Familiar e Economia Solidária da Região do Rio Gavião e Serra Geral (COOPMEL), tem como objetivo fortalecer a apicultura e horticultura da região. O objetivo da cooperativa é de beneficiar os pequenos agricultores familiares na produção, comercialização e aquisição de insumos para o exercício de suas atividades agrícolas. Possui no município uma unidade de processamento do mel, que contribui com assistência técnica aos apicultores, fortalecendo a produtividade do setor e o reconhecimento do trabalho das famílias produtoras do município.

Tabela 7: Produção do Mel em Licínio por comunidade no de 2013.

PRODUÇÃO DOS APICULTORES EM LICÍNIO POR COMUNIDADE NO ANO DE 2013		
MEL		
QUANTIDADE LITROS: 312 TOTAL: R\$ 10.475,00 PRODUTORES: 18		
COMUNIDADE	QUAT. PRODUTORES	VALOR TOTAL PRODUÇÃO 2013
Barreiro	2	R\$ 100,00
Brejo	6	R\$ 5.360,00
Cana Brava	2	R\$ 0,00
Jurema	1	R\$ 1.600,00

Licínio	1	R\$ 0,00
Olho Dagua	1	R\$ 225,00
Santa Efigênia	1	R\$ 0,00
Tamboril	1	R\$ 0,00
Taquaril I	1	R\$ 240,00
Tirapina	1	R\$ 2.250,00
Varginha	1	R\$ 700,00
TOTAL	18	R\$ 10.475,00

Fonte: Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, Licínio de Almeida-BA/Abril 2014.

A tabela acima destaca as comunidades, as quantidades de produtores do mel por comunidade e o valor total produzido. Assim observamos que no ano referido, a produtividade dos apicultores do município gerou R\$10.475, 00. A extração do mel é feita entre os meses de agosto e de novembro. Além de complementarem a renda com a produção de hortaliças eles também produzem cana, milho e feijão com produções pequenas destinadas mais ao consumo.

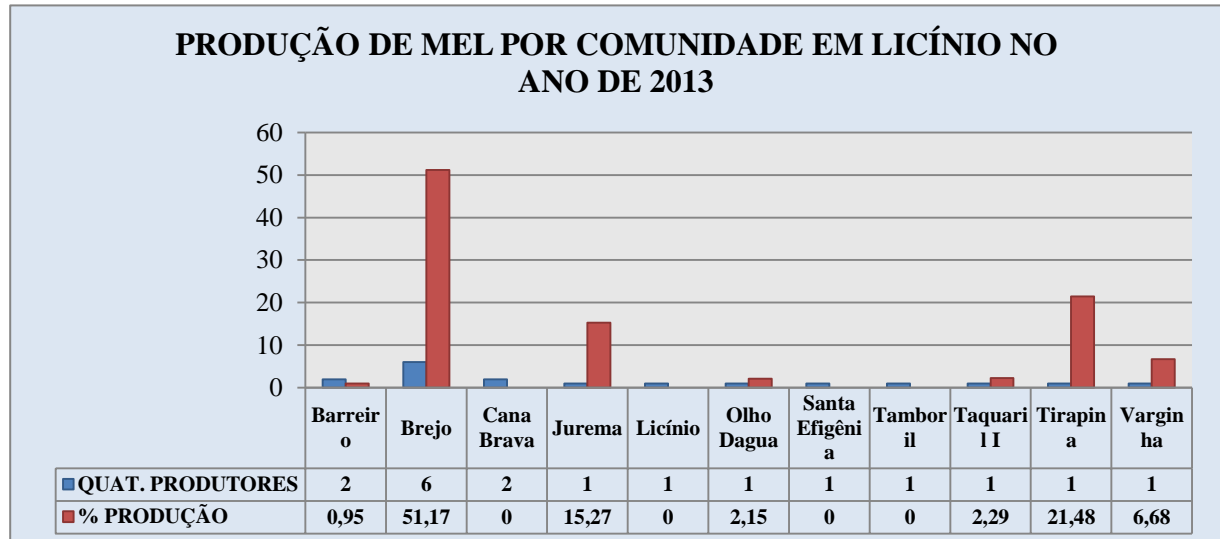


Gráfico 8: Produtividade do Mel por comunidade em Licínio no ano de 2013

Fonte: Dados do Pesquisador 2014.

O gráfico 8 apresenta a produtividade dos apicultores do município, assim compreendemos que a maior comunidade produtora do mel foi a de Brejo, com uma produção de R\$ 5.360,00 e 6 agricultores, representando um percentual de 51,17% de toda produção do mel em 2013. A segunda maior produtora foi a comunidade de Tirapina, com 21,48% da produção e gerou R\$ 2.250,00, que foi produzida por um

apicultor, com um diferencial de produtividade de 6,21 % do total produzido pela comunidade de Jurema que também possui um apicultor, sendo que esta apresentou um total produzido de R\$ 1.600,00 e um percentual 15,27% do total.

A comunidade de Varginha, também com um apicultor, obteve um percentual no ano de 6,68% referente à R\$ 700,00 da produção. Já as comunidades Barreiro, Olho D'água e Taquaril I, obtiveram uma porcentagem que somadas dão 5,39% da produção, equivalente a R\$ 565,00. Somente a comunidade Barreiro possui 2 apicultores e as outras com apenas 1. Assim, destacamos que a comunidade com o maior percentual de produção foi também a que mais detinha produtores.

Feitas as análises das cinco principais cadeias produtivas do município de Licínio de Almeida podemos particularizar a produção, bem como os valores produtivos de cada cadeia o que nos possibilitou conhecer os valores comerciais circulados na cidade, que nos permite inferir que essas produções são significativamente importantes para o desenvolvimento econômico do município. Além de advertir que esses produtores estão diversificando suas cadeias produtivas e com isso futuramente esses rendimentos tendem a serem maiores, e as contribuições dos projetos desenvolvidos em benefício ao aumento dessa produção, proporcionou a esses agricultores familiares a oportunidade de crescimento lucrativo e sua permanência no campo.

Tabela 8: Quantidade de agricultores com diversidade produtiva.

CADEIAS	QUANT. PRODUTORES
Apicultura/cana/horta	1
Apicultura/cana/mandioca	1
Apicultura/horta	3
Apicultura/leite	2
Apicultura/leite/cana	2
Apicultura/leite/horta	4
Apicultura/mandioca/horta	1
Cana/horta	6
Cana/leite	79
Cana/leite/horta	16
Cana/leite/mandioca	1
Horta/leite	2
Leite/cana	5
Leite/cana/horta	9

Leite/cana/mandioca	8
Leite/horta	6
Leite/mandioca	11
Leite/mandioca/horta	2
Mandioca/horta	78
Mandioca/horta/leite	1
Apicultura/mandioca	1
TOTAL	239

Fonte: Dados do Pesquisador 2014.

Podemos observar que a maior quantidade de produtores das cadeias produzidas no município a de cana e leite são as maiores, com um total de 79 agricultores na produção. Já 78 produtores estão na de mandioca e hortaliças, 16 agricultores produzem cana, leite e hortaliças, 11 agricultores leite e mandioca e 8 agricultores leite, cana e mandioca o restante dos produtores representam a minoria, abaixo de 7 agricultores com diversidade produtiva, mas representam variedades produtivas bem diferentes das outras, destas cinco produtores produzem respectivamente mel, mandioca, hortaliças e leite; cana, leite e mandioca; mel, mandioca e hortaliças; mel, cana e mandioca e mel, cana e hortaliças.

Podemos assim observar que somente um produtor dentre os cinco, não produz mel, ressaltando que essa produtividade de mel deve ser intercalada com outras culturas, uma vez que, a produção de mel se dá em dois meses do ano.

Tabela 9: Produção Geral dos Produtores Familiares de Licínio de Almeida em 2013.

PRODUÇÃO GERAL DE LICÍNIO EM 2013		
TOTAL: R\$ 6.559.055,24		PRODUTORES: 593
CADEIAS	QUAT. PRODUTORES	VALOR TOTAL PRODUÇÃO 2013
MANDIOCA	227	R\$ 453.265,50
LEITE	246	R\$ 1.005.373,80
HORTA	21	R\$ 98.657,50
CANA	81	R\$ 4.991.283,44
MEL	18	R\$ 10.475,00
TOTAL	593	R\$ 6.559.055,24

Fonte: Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, Licínio de Almeida-BA/Abril 2014.

A tabela representada acima descreve toda a produção dos agricultores familiares, a quantidade de produtores por cadeia que resultam no total de 593 produtores com uma produção de R\$6.559.055,24 que proporcionaram ao município um crescimento econômico bem expressivo.

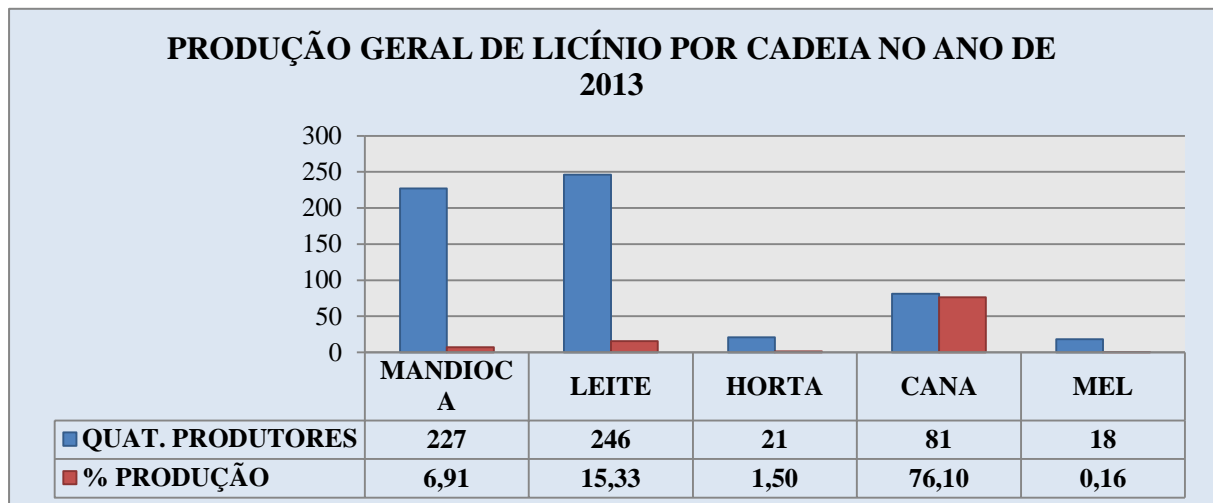


Gráfico 9: Produtividade Geral dos Produtores Familiares de Licínio de Almeida em 2013.

Fonte: Dados do Pesquisador 2014.

O Gráfico 9 apresenta a porcentagem produtiva, fazendo um comparativo da produtividade e da quantidade de agricultores produtores por cadeia no município. O valor obtido das produções foi de R\$6.559.055,24, que possibilitou identificar um diferencial expressivo entre a produtividade e a quantidade de produtores. Destaca-se que a produtividade não é relativo a quantidade de produtores, uma vez que se observou que a cadeia com o maior percentual produtivo foi a de Cana-de-açúcar com 81 agricultores e um percentual de 76,10% do total produzido, gerando uma produção de R\$4.991.283,44, seguido pela produção do leite, com um percentual de 15,33% que corresponde a R\$1.005.373,80, produzidos por 246 agricultores familiares. Esta cadeia é a que possui o maior número de agricultores do município.

A produção da mandioca corresponde a R\$453.265,50 produzidos por 227 agricultores e um percentual produzido de 6,91%. Destacamos o mel como sendo a menor cadeia produtiva da cidade, com um percentual de 0,16% com um rendimento da produção total equivalente a R\$ 10.475,00, produzidos por 18 apicultores. Já a

produção de Hortaliças corresponde a 1,50% do total, com uma produção de R\$98.657,50 produzidos por 21 agricultores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta pesquisa constata-se que o objetivo geral: Conhecer os benefícios das políticas públicas e a estrutura produtiva da agricultura familiar em Licínio de Almeida – BA foi alcançado.

Após a análise dos documentos e dos dados recolhidos para este estudo, foi possível identificar / conhecer os impactos e benefícios que as políticas públicas propiciam ao desenvolvimento produtivo dos agricultores familiares da cidade de Licínio de Almeida na Bahia. Mediante tantas mudanças ocorrendo no cenário econômico do Brasil, o desenvolvimento desse setor é muito significativo, pois essa classe representa o crescimento produtivo e a diversidade agrícola do país. São trabalhadores que lutam a cada dia por melhores condições de trabalho e qualidade de vida. Com o apoio das políticas públicas, esses agricultores aumentaram sua produção, adquiriram maiores conhecimentos técnicos, melhorando sua qualidade produtiva, dinamizando o tempo de produção, aumentando as variedades de cadeias produtivas e a melhoria na comercialização dos seus produtos finais. Proporcionado à economia regional um crescimento significativo e preservando o homem do campo no campo, favorecendo a preservação dos costumes e crenças.

O reconhecimento do setor agrícola foi intensificado há menos de 30 anos, com o surgimento de políticas públicas como o PRONAF, que surgiu devido ao apelo da classe dos trabalhadores agrícolas, que reivindicavam melhores condições de trabalho e principalmente reconhecimento do seu esforço em produzir para a sociedade brasileira.

Licínio de Almeida é uma pequena cidade que chama a atenção por possuir uma excelente organização governamental das políticas públicas, no que concernem as políticas voltadas para o homem do campo, política essa que beneficia todos os agricultores do município, todos que tenham produtividade comercial ativa. Como resultado, o município apresenta um bom crescimento econômico e desenvolvimento cultural. A atuação da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente com parceria da Rede Gavião vem desenvolvendo projetos com auxílio técnico, palestras e cursos que buscam salientar a importância que a produtividade desses agricultores rurais representa para o crescimento do município.

Mediante a análise da produtividade das principais cadeias produtivas desses agricultores podemos relatar que graças ao desenvolvimento dessas políticas como o Balde Cheio, PAIS e Garantia Safra com o auxílio da SAMA foram equipando a região com construções de cisternas, viveiros, galpões e casas de farinha o que estimulou nos produtores interesse em produzir cada dia mais e com mais qualidade, pois se acredita que quanto maior for o incentivo, o retorno produtivo será assim mais compensatório.

É relevante destacar que as expectativas de crescimento produtivo são as melhores possíveis. Uma vez que os resultados analisados nessa pesquisa constatou que os agricultores familiares de Licínio de Almeida sempre estiveram abertos a aprender, a aplicar as técnicas mais modernas de agricultura oferecidas pelos programas investindo na diversidade produtiva.

Como sugestão à gestão pública municipal pode ser necessária maior divulgação e ampliação do conhecimento acerca da importância que o setor tem para o desenvolvimento do município, é preciso também maiores incentivos aos jovens, filhos dos agricultores da cidade para que eles possam dar continuidade a diversidade e produtividade do setor, pois sem eles, espera-se que será mais difícil dar prosseguimento as produções, os costumes e a cultura que esses agricultores familiares disseminaram por todo o território brasileiro.

REFERENCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo; VEIGA, José Eli da. **Novas instituições para o desenvolvimento rural: o caso do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)** – Brasília, 1999.

BRASIL. **Lei Nº 11.326, de 24 de Julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm > acesso 30/06/2014 às 21h25min.

BONI, Valdete; BOSETT, Cleber José. **Agricultura familiar e campesinato: qual desenvolvimento rural?**. *Foro Biental Iberoamericano de Estudios del Desarrollo*. Chile 2013.

CAMPUS, Rafael Albuquerque. **Agricultura Familiar e Políticas Públicas: avaliação do programa nacional de alimentação escolar – PNAE no município de Campina da Lagoa/PR**. Trabalho de Conclusão de Curso - Curitiba 2011.

COÊLHO, Jackson Dantas. **Informe Rural etene: Agricultura Familiar no Nordeste** – Banco do Nordeste, 2010.

DEL PRIORE, Mary, 1952- **Uma História da Vida Rural no Brasil/ Mary Del Priore, Renato Venâncio**. – Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

DENARDI, Reni Antônio. **Agricultura Familiar e Políticas Públicas: alguns dilemas e desafios para o desenvolvimento rural sustentável**. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, Porto Alegre, v.2, n.3, jul/set. 2001. Disponível em: http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/241/_Agricultura.pdf. Acesso em: 08/04/2014 às 14h30min.

EDUCAÇÃO, Licínio de Almeida: **Contando a História do nosso Município**. Secretária de Educação, 2013. Disponível em: < <http://www.liciniodealmeida.edu.ba.gov.br/WebModuleSme/itemMenuPaginaConteudoUsuarioAction.do?actionType=mostrar&idPaginaltemMenuConteudo=5923> > acesso em 22/04/2014 às 20h32min.

GAVIÃO, Rede. **Relatório Parcial I: Projeto Balde Cheio** – Licínio de Almeida/ BA, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

_____, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: < <http://sistemas.mda.gov.br/arquivos/2246122356.pdf> > acesso 28/04/2014 às 14h26min.

_____, **O Cidade informações sobre todos os municípios do Brasil**. Disponível em: < <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=291940&search=bahia|licinio-de-almeida|infograficos:-historico> > acesso em: 22/03/2014 às 11h45min.

_____, **Sinopse do censo demográfico 2010, Bahia** < <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=29&dados=0> > acesso em 01/07/2014 às 13h06min.

INCRA/FAO. **Perfil da Agricultura Familiar no Brasil: dossiê estatístico**. Brasília, 1996.

IPAM, **Glossário termo Modulo Fiscal**. < <http://www.ipam.org.br/saiba-mais/glossariotermo/Modulo-Fiscal/89> > acesso em 30/06/2014 às 17h16min.

MEZAROBA, Silvana; MENEGUETTI, Claudio Cezar; GROFF, Andréa Machado. **Processos de produção do açúcar de cana e os possíveis reaproveitamentos dos subprodutos e resíduos resultantes do sistema**. IV Encontro de Engenharia de Produção Agroindustrial de 17 a 19 de Novembro de 2010 FECILCAM – Campo Mourão- PR. Disponível em < http://www.fecilcam.br/anais_iveepa/arquivos/9/9-04.pdf > acesso em 01/06/2014 às 22h58min.

SAMA. **Relatório das Atividades Desenvolvidas pela Secretária de Agricultura e Meio Ambiente**. Licínio de Almeida/BA, 2009/2013.

SANTOS, Camila Ferreira dos. **Agricultura Familiar nos Territórios Baianos: O Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável do Banco do Brasil.** Trabalho de Conclusão de Curso. - Salvador 2009.

SCHMITZ, H.J; MOTA, D.M. **Agricultura Familiar: elementos teóricos e empíricos.** – Revista Agrotrópica. Itabuna, v. 19, p.21-30, 2007.

SILVA, Juniele Martins; MENDES, Estevane de Paula Pontes. **Agricultura Familiar e Cultura: identidades e territorialidades.** Anais do XVI ENG (Encontro Nacional dos Geógrafos). Crises, práxis e autonomia: espaço de resistência e de esperanças espaço de diálogos e práticas. Porto Alegre, Julho/2010.

TINOCO, Sonia Terezinha Juliatto. **Conceituação de Agricultura Familiar** – uma revisão bibliográfica. 2005. Disponível em: <
http://www.cati.sp.gov.br/Cati/_tecnologias/teses/TESESONIATINOCO.pdf > acesso em 28/05/2014 às 17h05 min.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Bautel. **A valorização da agricultura familiar e a reivindicação da ruralidade no Brasil.** Desenvolvimemo e Meio Ambiente, n. 2. p. 29-37.jul.Idez. 2000. Editora da UFPR.

_____, Maria de Nazareth Bautel. **Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro.** In: TEDESCO, João Carlos (org.). **Agricultura Familiar Realidades e Perspectivas.** 2ª ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1997. Cap. 1, p. 21-55.